

RESTAURAÇÃO

STEPHEN KAUNG

PREFÁCIO

A seguinte mensagem sobre a restauração foi entregue por Stephen Kaung em julho de 1989 em Santa Barbara, Califórnia, Estados Unidos. Suas mensagens foram transcritas neste livro e editadas apenas para maior clareza.

Restauração de acordo com a Palavra de Deus, é restaurar tudo aquilo que Deus originalmente planejou – Seu propósito eterno. O propósito de Deus é de glorificar Seu Filho único, para tornar Seu Filho o herdeiro de todas as coisas, para dar todas as coisas ao Seu Filho para serem Sua herdade. O propósito de Deus é de prover uma ajudadora, uma noiva para compartilhar a glória e a responsabilidade com Seu Filho. E de acordo com esse propósito, Deus opera.

Como Stephen Kaug compartilhou, há um chamado para a restauração e esse chamado é para toda a igreja. Quando Deus está fazendo a obra de restauração, e envia um chamado ao Seu povo, os convocados para se juntarem a Ele na obra de restauração. Em Filipenses, o apóstolo Paulo nos diz que somos chamados para um supremo chamamento – um tremendo chamamento. É um chamamento para procurar, para possuir aquilo que temos recebido de Deus. É um chamamento para atingir o alvo que Deus colocou diante de nós. É o chamamento para o prêmio que Deus preparou para aqueles que O seguem. O chamamento que recebemos é um chamamento para a restauração. É O CHAMAMENTO PARA A PLENITUDE DE CRISTO.

Somos encorajados a nos esquecermos daquilo que fica para trás e nos esforçarmos para o alvo, o supremo chamamento, para O possuir como Ele nos possuiu – PARA POSSUIR A CRISTO.

Chrisitan Tape Ministry

SUMÁRIO

Prefácio

- 1 *A Necessidade de Restauração*
- 2 *As Essências da Restauração*
- 3 *Os Princípios da Restauração*
- 4 *O Chamado para a Restauração*

1

Restauração:

A Necessidade de Restauração

João 5:17 – Mas Jesus lhes respondeu: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também.

Efésios 1:9,10 – Fazendo-nos conhecer o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito, que nele propôs para a dispensação da plenitude dos tempos, de fazer convergir em Cristo todas as coisas, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra.

Efésios 1:22,23 – E sujeitou todas as coisas debaixo dos seus pés, e para ser cabeça sobre todas as coisas o deu à igreja, que é o seu corpo, o complemento daquele que cumpre tudo em todas as coisas.

Colossenses 1:15-23 – O qual é imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; porque nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado por ele e para ele. Ele é antes de todas as coisas, e nele subsistem todas as coisas; também ele é a cabeça do corpo, da igreja; é o princípio, o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência, porque aprovou a Deus que nele habitasse toda a plenitude, e que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra como as que estão nos céus. A vós também, que outrora éreis estranhos, e inimigos no entendimento pelas vossas obras más, agora contudo vos reconciliou no corpo da sua carne, pela morte, a fim de perante ele vos apresentar santos, sem defeito e irrepreensíveis, se é que permaneceis na fé, fundados e firmes, não vos deixando apartar da esperança do evangelho que ouvistes, e que foi pregado a toda criatura que há debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, fui constituído ministro.

Vamos orar:

Querido Pai celestial, Ti louvamos e Ti adoramos porque o véu foi rasgado. Ti agradecemos porque podemos nos aproximar do Teu trono de graça com santa ousadia. Ti louvamos e Ti agradecemos sabendo que estamos em Tua presença, e esperamos a luz de Tua face para brilhar em nosso coração. Louvamos porque Tu vivificarás Tua palavra em nosso

coração para que possamos estar vivos e operantes e para que isso possa ser para o Teu louvor e glória. Pedimos em Teu precioso nome. Amem.

O encargo que o Senhor colocou em meu coração é esse assunto da restauração. Compartilharemos juntos sobre esse assunto em quatro grandes áreas: **A Necessidade de Restauração, As Essências da Restauração, Os Princípios da Restauração, e O Chamado para a Restauração.**

DEUS É UM DEUS QUE TRABALHA

Primeiro de tudo, sabemos que nosso Deus é um Deus que trabalha. Se Deus não trabalhasse, então nada aconteceria, nada seria feito e Deus estaria completamente só, sozinho, de eternidade a eternidade. Mas graças a Deus, Ele é um Deus que trabalha. Quando abrimos a Palavra de Deus, imediatamente encontramos: “*No princípio, Deus criou os céus e a terra*”. Deus criou. Ele trabalhou. E o Espírito de Deus pairava sobre a face das águas. O Espírito Santo é como uma galinha chocando os ovos, comunicando seu calor aos ovos para trazer o nascimento. E então Deus disse: “*Haja luz*”, e houve luz. A Palavra fala e é feito. Assim desde bem no princípio, encontramos que o Deus triúno é um Deus que trabalha.

Quando vamos ao Novo Testamento, encontramos:

No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e sem ele nada do que foi feito se fez. (Jo 1:1-3)

Assim mais uma vez encontramos a Palavra, a expressão, a linguagem, a expressão vocal de Deus. Deus deseja expressar a Si mesmo, revelar a Si mesmo, fazer a Si mesmo conhecido a nós, e é pela Sua Palavra que todas as coisas foram criadas.

E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade... (Jo 1:14)

A Palavra não apenas criou, mas a Palavra se tornou carne. A Palavra veio a este mundo para fazer uma obra muito especial. Em João 5:17 o Senhor Jesus disse: “*Meu Pai trabalha e eu trabalho*”. O Pai trabalha e o Filho trabalha.

No dia de Pentecostes o Espírito Santo veio do céu e os cento e vinte crentes foram batizados em um Espírito em um corpo (ver Atos 2). O Espírito Santo veio para fazer uma obra muito especial.

Em Apocalipse 5, encontramos que o Espírito Santo é como sete chifres e sete olhos, e eles foram enviados ao mundo para fazerem uma obra muito especial. Assim mais uma vez, você encontra que o Pai, o Filho e o Espírito Santo estão todos trabalhando, e todos estão trabalhando para fazerem uma obra muito especial.

A OBRA DE DEUS

Perguntaram-lhe, pois: O que devemos de fazer para praticarmos as obras de Deus? Jesus lhes respondeu: A obra de Deus é esta: Que creiais naquele que ele enviou. (Jo 6:28-29)

Estas pessoas fizeram a pergunta ao Senhor: “O que devemos fazer para praticarmos as obras de Deus?” E o Senhor respondendo disse: “A obra de Deus é esta: Que creiais naquele que Ele enviou”. Você nota imediatamente a diferença entre a pergunta e a resposta. Na pergunta, as pessoas estavam questionando como e o que deveriam fazer para fazerem a obra de Deus. Para eles as obras de Deus são muitas. Deus faz muitas obras e todas estas obras são isoladas, não relacionadas, como eram, uma da outra. Por exemplo, no livro de Êxodos, o Senhor deu a eles o maná para comerem no deserto – isso é a obra de Deus. Ele abriu a rocha para dar a eles água para beber – isso é a obra de Deus. Os filhos de Israel viram as obras de Deus, os atos de Deus.

Em Salmos 103, encontramos que Deus fez conhecido Seu caminho a Moisés e Seus atos aos filhos de Israel. Os filhos de Israel conheceram os atos de Deus, as obras de Deus. Deus fez isso, Deus fez aquilo. Mas Moisés conhecia os caminhos de Deus. Agora, se conhecemos apenas as obras de Deus, estaremos ocupados com as obras – o que Deus fez, mas se conhecemos os caminhos de Deus, então estaremos ocupados com Deus mesmo.

Para o povo, Deus fez muitas obras, mas para Deus mesmo, há apenas uma obra para fazer. Por isso na resposta de nosso Senhor, Ele disse: Esta é a obra de Deus. Vocês estão falando da obra de Deus e o que vocês deveriam fazer, mas direi a vocês que esta é a obra de Deus. Deus tem somente uma obra para fazer. Ele entregou-Se para fazer somente um trabalho. “Esta é a obra de Deus, que creiais naquele que Ele enviou”. Em outras palavras, há esta obra ampla de Deus, e esta obra ampla de Deus é de acordo com o propósito eterno de Deus. Este propósito eterno é um, portanto a obra de Deus é uma. Quando você coloca juntas as passagens que lemos de Efésios e Colossenses, então você pode ver que esta é a obra de Deus, este é o propósito de Deus.

Portanto em segundo lugar: Qual é o propósito de Deus? O propósito de Deus é glorificar Seu único Filho, para fazê-Lo Seu Filho e herdeiro de todas as coisas, para dar todas as coisas ao Seu Filho para que sejam Sua herança. O propósito de Deus é prover uma ajudadora, uma noiva para compartilhar com Seu Filho a glória e a responsabilidade. E de acordo com esse único propósito, Deus trabalha, e todas as obras de Deus estão centradas nesta obra em particular. Por isso nosso Senhor Jesus disse: “Esta é a obra de Deus”. E a obra de Deus é que creiamos Naquele que Deus enviou, ao invés de tentarmos fazer as obras de Deus.

Nosso problema é que nossa mentalidade está sempre pensando naquilo que deveríamos fazer para que possamos fazer as obras de Deus. Não percebemos que o que Deus requer não é o que poderíamos fazer, mas o que Deus requer é que creiamos –

creiamos Naquele que Deus enviou. Em outras palavras, creiamos Nele e em tudo aquilo que Ele fez por nós. Por crermos Nele, por confiarmos Nele, então a obra de Deus pode ser e está sendo feita em nós e através de nós. Esta é a obra de Deus.

A NATUREZA DA OBRA DE DEUS HOJE

Em terceiro lugar, Deus não é apenas um Deus que trabalha, não há apenas a obra de Deus, mas gostaríamos de fazer a pergunta: Qual é a natureza da obra de Deus hoje? Em uma palavra, a natureza da obra de Deus hoje é a restauração. Agora, você pode não encontrar a palavra restauração em sua Bíblia¹, mas encontramos as palavras: *restaurar, recuperar, reconciliar e retornar*. Todas elas são descrições do fato da restauração. Na realidade, algumas pessoas dizem que toda a Bíblia, desde Gênesis 1:1, que é a obra de criação, na realidade é a obra de restauração sendo feita por Deus. Por isso a obra de Deus hoje é a obra de restauração.

O que é restauração? Quando pensamos em restauração, certamente, o primeiro pensamento que vem a nós é que deve haver algo perdido que precisa ser recuperado. Se nada é perdido, não há necessidade de restauração. Em Lucas 15, o pastor tinha cem ovelhas e uma se perdeu. Ele teve que sair e tentar recuperar, encontrar aquela ovelha perdida. Havia uma mulher que tinha dez moedas e uma se perdeu; ela precisava ser achada, ser recuperada. Havia um pai com dois filhos e um filho se tornou pródigo, e aquele filho pródigo tinha que ser recuperado.

Assim, normalmente nosso pensamento sobre restauração é algo que originalmente se possuía e foi perdido, e por causa disso tem que ser recuperado. Mas na Palavra de Deus, restauração significa mais do que apenas recuperar o que foi perdido. Restauração, de acordo com a Palavra de Deus, é recuperar tudo o que Deus originalmente planejou.

O FATO DA CRIAÇÃO e O PROPÓSITO DA CRIAÇÃO

Há uma grande diferença entre o fato da criação e o propósito da criação. No princípio, Deus criou os céus e a terra – este é o fato da criação. Mas mesmo quando Deus criou os céus e a terra, o propósito da criação não foi tornado conhecido. Encontramos este propósito da obra criativa de Deus em Colossenses 1:15-19. Ou se você vai a Apocalipse 4:11, você encontra que todas as coisas foram criadas pela Sua vontade ou para o Seu prazer. Em outras palavras, a criação não é apenas uma questão de criação. Criação é de acordo com o bom prazer de Deus; criação é de acordo com a vontade de Deus. Há uma vontade por trás da criação. Assim, há uma diferença entre o fato da criação e a vontade ou propósito da criação. Na realidade, quando Deus criou os céus e a terra, o propósito de Deus na criação dos céus e da terra ainda não foi tornado conhecido,

¹ N.T. Stephen Kaung se refere à palavra *recovery* nas versões da Bíblia em inglês, o que não acontece na versão em português, onde se pode encontrar a palavra *restauração*.

ainda não foi cumprido. Em outras palavras, algo mais tinha que ser feito para a criação antes que o propósito da criação pudesse finalmente se completar. A restauração é na realidade voltar para o propósito de Deus na criação de todas as coisas. Restauração é recuperar não apenas aquilo que foi criado e foi perdido, mas é também voltar direto para o propósito original para recuperar tudo. Este é o conceito de restauração na Palavra de Deus.

Deixe-me ilustrar. Em Gênesis 14, Ló foi tomado cativo por quatro reis, e quando Abraão soube, foi resgatar Ló e sua família. Abraão trouxe de volta não apenas Ló e sua família e propriedades, mas na realidade trouxe de volta todas as riquezas de Sodoma, a família do rei e todas as pessoas de Sodoma. Em outras palavras, Abraão tomou muitos espólios. Ele não apenas recuperou Ló e sua família e propriedades, mas capturou também os homens, as mulheres, as crianças e também as propriedades, as riquezas de Sodoma. Ele recuperou mais do que foi perdido.

Você encontrará um outro exemplo em 1 Samuel 30. Quando Davi e seus homens voltaram a Ziclague, descobriram que os Amalequitas já haviam entrado naquela cidade e tomado suas esposas, suas famílias e todas as suas coisas enquanto estavam fora. Davi e seus homens perseguiram os Amalequitas, e finalmente, Davi recuperou tudo. Ele recuperou não apenas sua própria família, todas as famílias de seus homens, mas tomou uma porção de espólios, porque os Amalequitas estiveram atacando lugares diferentes e havia muito espólio que tinha sido tomado. E Davi recuperou tudo.

Assim estas ilustrações nos mostram que restauração não é apenas recuperar algo que está perdido, mas restauração é recuperar tudo, recuperar mais do que aquilo que foi perdido.

Agora vamos voltar à realidade. Em Gênesis 1:1 é dito: “*No princípio Deus criou os céus e a terra*”. No livro de Jó, vocês encontram que quando Deus lançou a fundação da terra, a estrela da manhã cantou, e os filhos de Deus gritaram de alegria. Em outras palavras, quando Deus criou o universo ele era muito perfeito. Ele era bom. Havia grande alegria, havia canções, havia louvores e adoração no céu.

No princípio, quando Deus criou os céus e a terra, era tão perfeito; tudo estava em harmonia e havia grande adoração no universo. Por que? Porque todas as coisas foram criadas por Ele, porque todas as coisas O adoravam. Não havia discórdia. Havia paz perfeita e havia grande adoração. Muito embora, o propósito de Deus na criação de todas as coisas ainda não tivessem chegado. Havia algo mais ainda para ser feito.

Infelizmente, antes que Deus fizesse algo mais para a criação, algo aconteceu. E nós sabemos que foi a rebelião do arcanjo Lúcifer. Ele se rebelou contra Deus e um terço das hostes angelicais se rebelou com ele. Por causa disso, houve uma punição. Satanás, que é o arcanjo, foi lançado fora do paraíso de Deus, e esta terra se tornou sem forma e vazia (ver Gênesis 1:2). O resultado foi a ruína, a desolação, sinais de maldição, sinais de condenação. Antes de Deus cumprir Seu propósito para a criação de todas as coisas, todas as coisas já foram dissipadas por causa da rebelião do arcanjo.

Deus não desistiu. No terceiro verso, vocês encontram o Espírito de Deus pairando sobre a face das águas e Deus disse: “*Haja luz*”, e assim por diante. Em seis dias Deus reparou esta terra arruinada para torná-la habitável. Mas era mais do que apenas uma questão de restauração da terra original para torná-la habitável. Na realidade, Deus fez algo mais. Em outras palavras, Deus nunca retrocede; Deus sempre avança.

Assim, aqui vocês encontram que no sexto dia Ele criou o homem. A própria criação do homem é em direção do cumprimento do eterno propósito na criação de todas as coisas. No princípio, Deus criou os céus e a terra. Não vimos que Ele criou o homem. Ele reservou algo para fazer. Quando Ele restaurou a terra para torná-la habitável, no sexto dia criou o homem. Ele criou o homem a Sua própria imagem e de acordo com Sua semelhança. E deu domínio ao homem para governar sobre o que Ele criou, e disse ao homem para subjugar todas as coisas.

Se pudermos colocar desta forma, é como se Deus dissesse: Agora você, homem, que criei, imputarei a Minha esperança em você para recuperar todas as coisas para o Meu propósito original, de subjugar todas as coisas, de trazer todas as coisas de volta aos pés do Meu Filho amado. E então você governará e reinará junto com Meu Filho.

Aqui você encontra que Deus está fazendo a obra de restauração. Mas infelizmente, antes que o homem crescesse até a maturidade para estar apto para compartilhar com o Filho amado a responsabilidade e a glória, ele caiu; o homem pecou no jardim do Éden. E Deus teve que ir ao jardim do Éden e dizer: “Adão, onde está você?” Deus veio para procurá-lo.

Mas Deus nunca desiste. Muito embora o primeiro homem Adão tenha falhado, e falhado terrivelmente, Deus ainda está trabalhando. Portanto, em João 5 o Senhor Jesus disse: “*Meu Pai trabalha até hoje...*” O Pai continua a trabalhar. Ele não desistiu até um dia na plenitude dos tempos, quando enviou Seu Filho amado a este mundo. O primeiro homem, Adão, falhou, mas o segundo homem, Cristo, restaurou tudo.

O PROPÓSITO ORIGINAL DE DEUS NA CRIAÇÃO

Em Colossenses 1:15-19, encontramos o propósito original de Deus na criação de todas as coisas. Qual é a vontade de Deus concernente a todas as coisas? É dito que o Senhor Jesus é “... *a imagem do Deus invisível*” (verso 15). Ninguém viu a Deus em nenhuma ocasião porque Deus é Espírito; mas o Filho amado é a exata imagem do Deus invisível. Ele é Aquele que veio manifestar o Pai.

Ele é o Primogênito de Toda a Criação

Ele é “... *o primogênito de toda a criação*” (verso 15). Certamente, sabemos que o primogênito aqui não significa que Ele é o primeiro que foi criado. O *primogênito* aqui é usado de forma específica porque na Escritura *primogênito* tem dois significados diferentes. Há a forma original que significa que você é nascido primeiro. Pode haver um outro nascido depois de você, por isso significa ser nascido primeiro. É uma questão de tempo. Mas na Escritura, *primogênito* tem uma outra aplicação específica; é uma questão de prioridade e soberania. Em outras palavras, você pode não ter nascido primeiro, mas o pai pode fazer você o primogênito dos irmãos. Isto é, ele pode dar a você a prioridade e a soberania sobre tudo.

Nosso Senhor Jesus é o “primogênito de toda a criação”. Isso não significa que Ele foi criado primeiro. Isso é heresia. Isso significa que Ele tem a prioridade e soberania

sobre toda a criação. Por que? “...*porque...*” A palavra porque nos diz o porquê Ele é o primogênito de toda a criação, porque Ele tem a prioridade e soberania sobre toda a criação. É porque Nele todas as coisas foram criadas. (A palavra *por*² na realidade deveria ser *em*). “*Nele foram criadas todas as coisas*” (verso 16).

Todas as Coisas Foram Criadas Nele

Como podem todas as coisas serem criadas Nele? A idéia é que Ele é o arquiteto. Em outras palavras, quando o arquiteto vai construir um edifício, ele tem aquele edifício em sua mente. Então ele coloca no papel as plantas daquilo que é a expressão do que está em sua mente. Finalmente, as plantas se tornam em um edifício. Por isso podemos dizer que o edifício está na mente do arquiteto, está no arquiteto. Todas as coisas concernentes àquele edifício tomam as características do arquiteto. Se aquele arquiteto é uma pessoa muito artística, então o edifício é muito artístico porque ele expressa os pensamentos, o caráter do arquiteto.

Portanto quando Deus criou todas as coisas, Ele criou todas as coisas em Seu Filho amado. O Filho amado é o arquiteto. É do Seu caráter, dos Seus pensamentos que vêm a existirem. Assim todas as coisas foram criadas Nele.

... todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades ... (Cl 1:16).

Todas as coisas, não apenas as coisas no céu, mas as coisas na terra ... **todas as coisas**, não apenas as visíveis, mas mesmo as invisíveis; sejam tronos, sejam dominações ou principados ou potestades – todas estas coisas vêm Dele. É dos Seus pensamentos, do Seu caráter que todas estas coisas foram criadas.

Todas as Coisas Foram Criadas Por Ele

... todas as coisas foram criadas por Ele... (verso 16)

Em segundo lugar, Ele não é apenas o arquiteto, é também o engenheiro, o construtor que a constrói. Ele realmente constrói todas as coisas.

Todas as Coisas Foram Criadas Para Ele

Não apenas isso, todas as coisas foram criadas *para* Ele (verso 16). Ele é também o herdeiro, o proprietário de todas as coisas. Esta é a razão pela qual Ele é o primogênito de toda a criação porque toda a criação vem Dele, e através Dele, e retornará a Ele.

² N.T. A versão em inglês usa a palavra *by* (por), porém a versão em português usa a palavra correta *nele*.

“*Ele é antes de tudo*” (verso 17). Antes de todas as coisas serem criadas, Ele estava lá. Ele estava lá com o Pai desde a eternidade.

“... *todas as coisas subsistem por Ele*” (verso 17). Em outras palavras, todas as coisas que surgiram ao mesmo tempo por Ele, são sustentadas por Ele e são mantidas juntas por Ele. Esta é a vontade de Deus.

A VONTADE DE DEUS CONCERNENTE À NOVA CRIAÇÃO

“*Ele é a cabeça do corpo, a igreja; é o princípio...*” (verso 18). Ele é o princípio da nova criação porque a nova criação toma seu caráter Dele. E Ele é o “...*primogênito dentre os mortos*” (verso 18). Tudo o que for ressuscitado será de acordo com Sua ressurreição.

Porque é que tanto na criação como na nova criação esta é a forma de fazer todas as coisas? É “...*para que em tudo tenha a preeminência*” (verso 19). Esta é a vontade original de Deus com relação à criação. Tudo é Nele, por Ele e para Ele, tanto a velha como a nova criação, para que Ele tenha a preeminência em todas as coisas. Agora esta é a vontade de Deus. mas certamente, antes que a vontade do Pai fosse cumprida, houve rebelião nos céus e rebelião na terra. Todas as coisas foram dissipadas, espalhadas, arruinadas, inutilizadas, esvaziadas. O propósito de Deus não foi visto, nem foi cumprido. Mas a partir do verso 20 em diante, você descobre que o propósito de Deus cumpriu-se em Cristo Jesus:

... e que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra como as que estão nos céus. (verso20)

Nosso Senhor Jesus veio a este mundo, e Ele é o segundo Homem. O primeiro homem não cumpriu o propósito de Deus. Deus pretendia usar o primeiro homem para trazer todas as coisas para o Seu propósito, mas o primeiro homem Adão, falhou e tudo o que estava naquele primeiro homem. Mas Deus enviou o segundo Homem, Cristo Seu Filho amado a este mundo, e através Dele reconciliou todas as coisas. Quando Ele foi para cruz, fez muito mais do que nós comumente recebemos.

Vocês sabem, sempre pensamos que quando Cristo morreu na cruz, Ele verteu Seu sangue para a remissão de nossos pecados. Agradecemos a Ele por isso. Agradecemos a Ele pela salvação que veio a nós, mas devemos ver que na cruz do Calvário, Deus fez algo muito maior do que isso. Na cruz do Calvário Ele reconciliou todas as coisas com ela mesma. Algumas versões podem colocar Consigo mesmo, mas originalmente a palavra é *com ela mesma*³. O que é *com ela mesma*? *Com ela mesma* é a plenitude que encontramos antes disso. “Toda a plenitude Nele habitasse”. É esse cumprimento. Em outras palavras, na cruz do Calvário, nosso Senhor Jesus foi capaz de reconciliar todas as coisas à plenitude de Deus. Isto é, Ele trouxe todas as coisas de volta para o pleno propósito de Deus. Isso é restauração.

³ Stephen Kaung se refere às versões em inglês que trazem a palavra *Himself* (Consigo mesmo) e as que trazem *itself* (com ela mesma).

Todas as coisas estavam em inimizade. Todas as coisas foram espalhadas e desintegradas. Agora na cruz do Calvário, pelo sangue da Sua cruz, Ele trouxe paz a todas as coisas – as coisas no céu e sobre a terra. Ele removeu toda a inimizade. Ele removeu toda a desintegração. Ele removeu todas as coisas que caíram e trouxe paz a todas as coisas. Ele trouxe todas as coisas de volta para a harmonia. Ele trouxe todas as coisas para o que Deus originalmente propôs para todas as coisas. Agora essa é a obra de nosso Senhor Jesus na cruz do Calvário. Ele reconciliou todas as coisas Consigo mesmo, todas as coisas para a plenitude de Deus.

A vós também, que outrora éreis estranhos, e inimigos no entendimento pelas vossas obras más, agora contudo vos reconciliou no corpo da sua carne, pela morte, a fim de perante ele vos apresentar santos, sem defeito e irrepreensíveis. (Cl 1:21-22)

Na cruz do Calvário, não apenas o sangue da Sua cruz reconciliou todas as coisas, mas especialmente o homem, porque é dito: “*A vós também, que outrora éreis estranhos, e inimigos no entendimento pelas vossas obras más...*” Agora era aqui onde estávamos. Estávamos alienados de Deus, mas pela cruz de nosso Senhor Jesus, Ele nos reconciliou mesmo nós Consigo mesmo, para a Sua plenitude no corpo da Sua carne através da morte. Parece para mim que algo é adicionado aqui. Não é apenas que o sangue reconciliou todas as coisas, mas que através da morte, Seu corpo, Sua carne reconciliou-nos à Sua plenitude. Não é apenas que o sangue de nosso Senhor Jesus nos lavou de todo nosso pecado e nos redimiou, mas que Ele abriu um novo e vivo caminho para nós através do Seu corpo, através de Sua carne. Em outras palavras, quando Seu corpo foi partido, fomos partidos Nele, quando Ele foi crucificado, fomos crucificados, quando Ele foi sepultado, fomos sepultados, quando Ele ressuscitou da morte, fomos ressuscitados da morte. O Senhor fez algo a mais para nós do que todas as coisas. O sangue purificou todas as coisas e limpou todas as coisas, mas mais do que o que sangue fez, você descobre que Seu corpo partido, Sua morte e ressurreição nos trouxeram para uma nova vida, para uma nova criação. Nos tornamos uma nova criação, criada conforme a Sua semelhança. É porque devemos ser Sua contraparte, Sua semelhança, para que Ele nos apresente *santos* – separados, incomuns, únicos, *inculpáveis* – sem culpa, nenhuma acusação, *irrepreensíveis* – nenhuma acusação contra nós. Ele quer nos apresentar a Si mesmo dessa forma. E isso é o que Efésios 5 diz com relação à igreja. Ele a santificará, a purificará pela lavagem pela água pela Palavra, para que possa apresentar a Si mesmo uma igreja gloriosa, sem mancha ou rugas, ou outra coisa qualquer, mas santa e irrepreensível.

Isso é restauração. Na cruz, nosso Senhor Jesus fez a obra de restauração. Ele nos restaurou. Ele não apenas perdoou nossos pecados, mas colocou nosso velho homem, a velha criação na cruz. Ele a desfez e nos fez nova criação para que pudéssemos nos tornar Sua noiva, Sua semelhante, e fôssemos apresentados a Ele assim. Isso é o que Cristo fez na cruz do Calvário. Lá Ele lançou o fundamento da plena restauração. Em outras palavras, tanto quanto concerne a Ele, todas as obras de restauração que precisam ser feitas, já foram feitas. Está consumado. Já está feito. O fundamento já está lançado.

Se é que permaneceis na fé, fundados e firmes, não vos deixando apartar da esperança do evangelho. (Cl 1:23)

No verso 22 encontramos que nosso Senhor Jesus deve nos apresentar santos e irrepreensíveis e inculpáveis perante Sua plenitude. Isso é o que Ele fez. Ao que se refere a Ele, está consumado porque para Deus não há futuro – nenhum passado, nenhum futuro, sempre presente. Ao que se refere ao Senhor, está consumado, mas ao que se refere a nós, ainda está sendo feito. É por isso que no verso 23 é dito: “*Se*”. Quando você vê a palavra *se* na Escritura, você sabe que ela não se refere à verdade eterna de Deus do que Cristo fez. O que Cristo fez é verdade eterna, e já está feito, é eterno. Mas quando você chega à palavra *se* na Escritura, ela sempre se refere a nós. Ela se refere à nossa experiência subjetiva. Com relação à verdade objetiva, a obra de Deus para a restauração já está feita. Foi consumada por Cristo Jesus. Mas ao que se refere à experiência subjetiva em nós, algo mais tem que ser feito. Algo ainda está sendo feito em nós que somos redimidos, que somos salvos, que estamos nesta nova criação. Esta é a razão pela qual a palavra *se* está ali. *Se* significa algo a mais que tem de ser feito: “...*se é que permaneceis na fé, fundados e firmes, não vos deixando apartar da esperança do evangelho.* (verso 23)

Irmãos e irmãs, estamos na fé. cremos, e porque cremos, recebemos o que Cristo fez por nós na cruz. Portanto, somos agora uma nova criação, mas, permanecemos fundados e firmes na fé? Estamos baseados e arraigados em Cristo? Esta é a nossa responsabilidade nessa questão da restauração. Deus fez algo para nós e em nós. No entanto, Ele disse que precisamos permanecer fundados e firmados na fé, e nos movermos da esperança do evangelho, das boas novas.

O que significa permanecer? Deus nos colocou na fé, Deus nos colocou em Cristo. Estamos em Cristo por Deus (ver 1 Coríntios 1:30). Deus nos colocou na fé, em tudo aquilo que Cristo fez por nós. Ele nos colocou ali, mas precisamos permanecer ali, precisamos continuar ali. Precisamos permanecer firmemente vivos ali. Precisamos fazer dali nosso lar. Não deveríamos sair disso. Não deveríamos nos afastar dali, mas deveríamos estar fundados, firmemente arraigados e seguros na esperança das boas novas. Esta é a nossa responsabilidade.

Se permanecermos na fé, se aceitarmos aquilo que Cristo fez, e permitirmos que o Espírito Santo continue a completá-lo, então a obra de Deus para a restauração está completa em nós. Mas se não permanecermos na fé, isto é, se não permitirmos que o Espírito Santo continue a operar em nós aquilo que Cristo fez por nós, então a obra de Deus para a restauração em nossa vida é frustrada, impedida e atrasada. Assim essa obra de Deus para a restauração é uma coisa muito séria. Há uma responsabilidade sobre nós.

Irmãos e irmãs, estamos vivendo bem no final dos últimos dias, e creio que todos nós compreendemos a seriedade de nosso tempo. Descobrimos que a pressão em nossos dias está se tornando cada vez maior – mais intensa. Há muitas tentações, há muitos falsos profetas, falsos mestres, falsos apóstolos. O inimigo está solto tentando nos mover para longe da esperança do evangelho, e a menos que permaneçamos na fé, fundados e firmes, facilmente nos desgarramos. Seremos desapontados, desencorajados, até perdermos nossa fé. Se o fizermos, a retardaremos ao invés de cooperarmos com a obra de Deus para a restauração em nossos dias. Este não é o tempo para recuarmos, este é o tempo para avançarmos.

Vocês sabem que Deus está sempre avançando não importa o que aconteça. Aparentemente, parece como se Deus sofresse muitos prejuízos, mas Deus está sempre avançando. Ele está sempre trabalhando para a plena realização do Seu propósito na criação para que Seu Filho possa herdar todas as coisas, para que todas as coisas sejam resumidas em Cristo, e Ele terá Sua gloriosa noiva. Deus está sempre trabalhando nessa direção, e agora isso compete a nós. Como precisamos cooperar com o Espírito Santo. como precisamos permanecer na fé. Como precisamos pressionar para que a obra de Deus para a restauração possa ser completamente realizada.

Esta é uma coisa pela qual sinto o encargo para esta manhã. Precisamos reconhecer a obra de Deus para a restauração em nossos dias, e ao reconhecê-la, precisamos nos render ao Espírito Santo e deixar que o Espírito Santo opere em nós tudo aquilo que Cristo já fez por nós na cruz do Calvário.

Vamos orar:

Querido Pai celestial, como Ti louvamos e agradecemos porque não importa o quanto o homem possa falhar, Tu nunca falhas. Agrademos a Ti, Senhor, porque Tu estás sempre trabalhando para completares Teu propósito. Tu enviaste Teu Filho amado a este mundo e na cruz do Calvário Ele restaurou tudo. Oh, como Ti agradecemos pela obra consumada de Cristo na cruz do Calvário. Agora Senhor, Ti agradecemos por nos salvar. Ti agradecemos por nos colocar em Cristo. Ti agradecemos por toda a obra que Cristo fez por nós, e que agora Teu Espírito Santo está dando a nós, habitando em nós e entre nós para operá-la até a plenitude. Senhor, oramos para que não sejamos um povo que se rebelde contra Ti, que estorve Tua obra, mas que possamos ser um povo que realmente se rende a Ti e permite que o Espírito Santo aperfeiçoe e complete a obra para a qual Ele foi enviado. E Senhor, desejamos ver a obra da Tua restauração ser rapidamente cumprida. Senhor, essa é a nossa esperança, essa é a nossa expectativa. Como desejamos ver o dia vindouro quando Cristo virá e receberá Sua noiva e a glória encherá esta terra. Oh Senhor, aguardamos por este dia. Assim apenas Ti pedimos que nos tome hoje e opere em nós. Pedimos no Teu precioso nome. Amém.

2

Restauração:

As Essências da Restauração

Hebreus 1:1-2 – Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias a nós nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, e por quem fez também o mundo.

Efésios 1:22-23 – E sujeitou todas as coisas debaixo dos seus pés, e para ser cabeça sobre todas as coisas o deu à igreja, que é o seu corpo, o complemento daquele que cumpre tudo em todas as coisas.

Efésios 4:13-16 – Até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, ao estado de homem feito, à medida da estatura da plenitude de Cristo; para que não mais sejamos meninos, inconstantes, levados ao redor por todo vento de doutrina, pela fraudulência dos homens, pela astúcia tendente à maquinação do erro; antes, seguindo a verdade em amor, crescamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, do qual o corpo inteiro bem ajustado, e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, efetua o seu crescimento para edificação de si mesmo em amor.

1 Coríntios 2:2-3 – Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado. E eu estive convosco em fraqueza, e em temor, e em grande tremor.

Apocalipse 2:4-5 – Tenho, porém, contra ti que deixaste o teu primeiro amor. Lembra-te, pois, donde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; e se não, brevemente virei a ti, e removerei do seu lugar o teu candeeiro, se não te arrependeres.

Vamos orar:

Querido Pai celestial, Ti louvamos e agradecemos sabendo que estamos em Tua presença. E agora apenas encomendamos Tuas palavras em Tuas mãos e pedimos que Teu Espírito Santo sobre uma vez mais a Tua Palavra em nosso coração para que ela possa ser vida e espírito em nós. E é tudo para a Tua glória. Pedimos no nome de nosso Senhor Jesus. Amém.

Nosso Deus é um Deus que trabalha e está trabalhando de acordo com Seu propósito. cremos que a obra de Deus hoje é a obra de restauração. Está é a natureza da

obra de Deus. A menos de Gênesis 1:1, onde encontramos: “*No princípio criou Deus os céus e a terra*”, todas as demais obras de Deus são realmente uma obra de restauração. Deus não apenas restaurou, recuperou a ruína da terra, mas criou o homem em seis dias, e este é um passo mais adiante nesse assunto da restauração. Muito embora o homem tenha caído em pecado, Deus está continuamente trabalhando em direção a restauração. No Velho Testamento, por exemplo em Abel, encontramos o altar e o sacrifício os quais são um tipo de Cristo crucificado. Então encontramos em Noé a construção de uma arca, a qual em si mesma é um tipo de como Deus nos colocaria em Cristo. Em Abraão encontramos a restauração da fé. Pela fé obedecemos, pela fé vivemos, e pela fé oferecemos. Então em Moisés encontramos que Deus restaurou para Si mesmo um povo – escolheu, separou, e o colocou sob uma aliança de relacionamento com Ele. Então no caso de Davi encontramos a restauração do conceito do Reino de Deus. Mais tarde, encontramos em Esdras a restauração do templo e do serviço no templo, e em Neemias a restauração dos muros que foi a restauração do testemunho de Deus. Assim por todo o Velho Testamento, Deus está constante, contínua e persistentemente fazendo esta obra de restauração. Mas estas restaurações são apenas tipos e apenas em parte. Não é até a vinda de nosso Senhor Jesus que encontramos que Ele restaurou tudo. Ele reconciliou todas as coisas pelo sangue de Sua cruz e nos reconciliou à Sua plenitude.

No dia de Pentecostes, o Espírito Santo veio e a igreja nasceu. Mas então em seguida daquilo, encontramos nas epístolas, especialmente as últimas epístolas, que todas elas estão tratando com o assunto da restauração ao pensamento original de Deus no que concerne a Sua igreja. Especialmente quando você vai às sete cartas às sete igrejas na Ásia, o caráter, a natureza destas cartas é sem dúvida uma questão de restauração. Assim cremos que a obra que Deus esteve e está fazendo é em natureza a de restauração. Para nós que vivemos nos dias finais, creio que a restauração de Deus precisa ser intensificada e chegar à plenitude. Portanto, gostaríamos de compartilhar as essências da restauração. Quando Deus restaura, quais são as essências, os princípios, as coisa que precisam ser restauradas.

A PALAVRA DE DEUS

Na obra de Deus para a restauração, a Palavra de Deus tem uma parte muito essencial. A autoridade da Palavra de Deus precisa ser restaurada entre o povo de Deus. por exemplo, muitas vezes pensamos que a reforma veio através de Martinho Lutero ou através de Calvino ou através de outros instrumentos. Agora isso é verdade, Deus usou estes reformadores para trazerem a reforma. No entanto, aqueles historiadores da igreja que realmente entenderam a reforma, creram que a reforma de fato veio a existir através da Palavra de Deus. É a Bíblia aberta, é a Palavra de Deus na língua das pessoas que é realmente o fundamento e sucesso da reforma. Em seguida da reforma, todo novo movimento do Espírito de Deus é realmente uma restauração da Palavra. É realmente a volta ao respeito, obediência e tremor à Palavra de Deus. Neste assunto da restauração, a Palavra de Deus, a autoridade da Palavra de Deus é uma das coisas essenciais que precisam ser restauradas.

O SENHORIO DE CRISTO

Gostaríamos de mencionar quatro coisas essenciais que devem ser restauradas. Número um é o senhorio de Cristo. A restauração não está relacionada apenas a perda porque algo foi perdido e portanto precisa ser restaurado, mas de acordo com a Palavra de Deus, a restauração está ligada ao propósito eterno de Deus. Deus quer restaurar todas as coisas de volta para a Sua vontade original, e isso é restauração. Qual é o propósito original de Deus concernente a todas as coisas? Sabemos que a vontade original de Deus concernente a todas as coisas é que Cristo possa ser o Cabeça de todas as coisas.

Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias a nós nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, e por quem fez também o mundo. (Hb 1:1-2).

Em outras palavras, Deus criou todas as coisas em Cristo, no Filho, pelo Filho, para o Filho com apenas um propósito, para que Cristo possa ser o cabeça de todas as coisas. O senhorio de Cristo simplesmente significa Seu completo controle e governo absoluto sobre todas as coisas. Deus pretende colocar todas as coisas sob Seus pés, para que todas as coisas O glorifiquem, para que todas as coisas mostrem Sua glória e manifestem Seu caráter, todas as coisas falarão de Cristo. Este é propósito original de Deus, muito embora tenha havido rebelião tanto no céu como na terra. Encontramos a rebelião entre as hostes angelicais; encontramos rebelião entre os seres humanos, e por causa disso, todas as coisas se desintegraram. Mas agradecemos a Deus porque Ele ainda está trabalhando em direção ao Seu propósito. E nós já mencionamos como nosso Senhor Jesus veio a este mundo e provou da morte por todas as coisas.

Porque não foi aos anjos que Deus sujeitou o mundo vindouro, de que falamos. Mas em certo lugar testificou alguém dizendo: Que é o homem, para que te lembres dele? ou o filho do homem, para que o visites? Fizeste-o um pouco menor que os anjos, de glória e de honra o coroaste, todas as coisas lhe sujeitaste debaixo dos pés. (Hb 2:5-8a).

Sabemos que os Salmos profetizaram a respeito do Homem de Deus, que é o segundo Homem, nosso Senhor Jesus. Deus o fez um pouco menor do que os anjos, mas O coroou com glória e honra e sujeitou todas as coisas sob Seus pés. Na cruz do Calvário, nosso Senhor Jesus consumou a obra e Deus O ressuscitou da morte. Ele agora está assentado à direita do Pai coroado com glória e honra e Deus colocou todas as coisas sob Seus pés. Isso é o que Deus já fez, mas então é dito:

Ora, visto que lhe sujeitou todas as coisas, nada deixou que não lhe fosse sujeito. Mas agora ainda não vemos todas as coisas sujeitas a ele; vemos, porém, aquele que foi feito um pouco menor que os anjos, Jesus, coroado

de glória e honra, por causa da paixão da morte, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todos. (Hb 2:8b-9).

Por um lado, encontramos que Deus já O glorificou, Deus já colocou todas as coisas sob Seus pés. Mas por outro, hoje, não vemos todas as coisas estarem sujeitas sob Seus pés. O que vemos hoje é que Jesus sofreu e provou da morte por todas as coisas. Mas mesmo assim, sabemos com certeza que Deus está trabalhando na direção daquele fim o qual é o dia em que Ele encabeçará todas as coisas em Cristo. O dia está chegando quando todas as coisas serão colocadas sob Seus pés porque esta é a vontade de Deus – o senhorio de Cristo.

O Cabeça Sobre Todas as Coisas para a Igreja

E sujeitou todas as coisas debaixo dos seus pés, e para ser cabeça sobre todas as coisas o deu à igreja, que é o seu corpo, o complemento daquele que cumpre tudo em todas as coisas. (Ef 1:22-23).

O Senhorio de Cristo precisa ser primeiro realizado na igreja antes que seja manifesto em todas as coisas. Cristo precisa ser o cabeça de Sua igreja, não apenas em verdade, mas em experiência. Precisamos conhecer Cristo como nosso cabeça. Se a igreja não conhece o senhorio de Cristo, então o senhorio de Cristo não poderá ser demonstrado ou manifestado em todas as coisas. Primeiro de tudo, isso deve se tornar verdade na igreja. A igreja é o corpo de Cristo, e como o corpo de Cristo, certamente, precisamos nos sujeitar em toda as coisas ao nosso cabeça que é Cristo; não apenas em algumas coisas mas em todas as coisas. O corpo está sob o controle e governo completo do cabeça. O corpo deve expressar a vontade do cabeça. O corpo deve manter firme o cabeça, e então isso será ministrado e unido. O senhorio de Cristo precisa ser restaurado.

Hoje na igreja, encontramos que há muitos cabeças. Algumas vezes o homem se torna o cabeça. Algumas vezes a doutrina se torna o cabeça, ou o ensinamento se torna o cabeça. Encontramos que algumas vezes um sistema, uma forma se torna o cabeça. Hoje a igreja está sob diferentes tipos de cabeças, ao invés de estar sob o senhorio de Cristo. Esta é a razão do porque vemos tal confusão entre o povo de Deus.

Mateus capítulo 18 diz que onde dois ou três estiverem reunidos em Meu nome ali estou Eu no meio deles. E sabemos que essa é a definição ou explanação mais simples do que é a igreja: dois ou três reunidos sob o nome de nosso Senhor Jesus. Agora o significado de “*sob o Seu nome*” não é apenas uma coisa oficial. “*Sob o Seu nome*” significa que estamos sob Sua autoridade, que estamos sob o senhorio de Cristo. Onde houver dois ou três que estejam reunidos sob a autoridade de Cristo, mantendo firme Cristo como o cabeça, então a presença do Senhor está ali. Este é o real significado do que é a igreja – o senhorio de Cristo. O senhorio de Cristo deve ser uma realidade não apenas para cada um de nós individualmente, mas também para nós corporativamente. Colocando de outra forma: Como o senhorio de Cristo pode ser manifesto na igreja, se não é primeiro uma realidade em nós individualmente? Reconhecer o senhorio de Cristo na vida de cada um de nós é uma coisa muito prática. Penso que é muito importante para nós fazermos estas perguntas a nós mesmos:

Cristo é o meu cabeça? Ele é o cabeça sobre todas as coisas? Eu permito que Ele tenha completo e absoluto governo sobre mim, seja em minha vida pessoal, minha vida familiar, minha vida social, meu trabalho, meu serviço ou minha vida na igreja? Eu O honro como minha cabeça? Eu realmente busco conhecer a Sua vontade e Sua mente sobre minha vida, sobre meu trabalho, sobre as coisas que faço, sobre as decisões que tomo? Eu permito realmente que Ele se torne o cabeça sobre mim? Eu realmente espero Nele a dou a Ele a oportunidade de revelar Sua mente a mim? Ou se conheço qual é a Sua vontade, permito a Ele ter Sua autoridade acontecendo em mim, ou resisto a ela, e tento retardá-la ou comprometê-la? eu realmente permito que Ele seja o cabeça sobre mim?

Irmãos e irmãs, penso que esse assunto é muito prático. Quanto mais você vai em frente com o Senhor, mais descobrirá que existem muitas áreas de nossa vida que ainda temos que permitir que Cristo seja o cabeça. E isso é o que realmente é crescimento espiritual. *A medida com que permitimos que Ele seja o cabeça é a medida da nossa vida espiritual.*

Manter Firme o Cabeça

Cada membro do corpo de Cristo deve manter firme o cabeça. Se todos nós mantivermos firme o cabeça, então as Escrituras dizem que somos ministrados e unidos pelas juntas e ligaduras crescendo no crescimento de Deus. Assim primeiro de tudo, cada um de nós tem de deixar Cristo ser o cabeça. Algumas vezes, em nossa experiência, muito embora digamos ao Senhor que Ele é o cabeça, contudo quando chega a hora, quando os problemas chegam, invariavelmente nós mesmos prosseguimos e tentamos ser o cabeça. É aqui onde o Espírito Santo tem que nos lembrar e nos conduzir à cruz. Assim, em nossa vida diária, temos que permitir que Cristo seja o cabeça em todas as coisas. E então certamente, se esse é o caso com todos nós, então quando estamos reunidos, não haverá problema para mantermos firmes o cabeça na igreja.

Muitas vezes, quando o povo de Deus se reúne, para tomar decisões para a igreja, (seja ela entre os líderes ou toda a congregação) nós habitualmente oraremos primeiro. Provavelmente, teremos uma oração muito curta: “Senhor, apenas nos reunimos, e queremos que Tu sejas o cabeça e reveles Tua mente a nós, para que tudo seja feito de acordo com a Tua vontade”. Então, depois de cinco minutos de oração começamos a discutir as coisas. Todos nós trazemos nossas próprias opiniões e nossas idéias, e finalmente, a maioria governa. Você descobrirá que isso é algo que se faz entre o povo de Deus. Depois de decidirmos, terminamos com uma oração e dizemos: “Senhor, esta é a Tua vontade e nós a cumprimos”.

De uma forma muito prática, quando o povo de Deus se reúne, precisamos esperar Nele, nós realmente precisamos buscar Sua mente. Depois de conhecermos Sua mente, não fazemos nenhum movimento. Somos tão impacientes. Sentimos que devemos conhecer Sua mente instantaneamente. Algumas vezes Deus diz: “Você tem que esperar”,

mas não podemos. Por causa disso, apenas decidimos e pedimos ao Senhor para colocar Sua bênção sobre aquilo. Isso **não** é manter firme o cabeça. Ao manter firme o cabeça temos de esperar Nele. Temos de buscar conhecer Sua mente. Não ousamos fazer nenhum movimento se não estamos seguros de que é Dele. Esta é a forma de honrá-Lo como o cabeça da igreja. O senhorio de Cristo na igreja está modelado segundo o senhorio de Deus sobre Cristo. Em 1 Coríntios 11:3, Paulo diz: *“Mas quero que saibais que Cristo é o cabeça de todo varão, e o varão o cabeça da mulher, e Deus o cabeça de Cristo”*. Em outras palavras, o senhorio de Cristo na vida de cada um de nós e em nossa vida juntos é realmente modelada segundo o senhorio de Deus sobre Cristo. Muito embora o Filho e o Pai sejam um, sejam iguais, ainda assim o Filho esvaziou a Si mesmo (ver Filipenses). Certamente Ele não pode esvaziar a Si mesmo de Sua deidade. Isso é impossível. Ele é Deus para sempre, mas Ele esvaziou a Si mesmo da glória, da honra, da majestade, de todas as coisas que acompanham Sua deidade, e tomou sobre Si mesmo a forma de um escravo, mesmo na forma de um homem. Como um homem foi obediente ao Pai, até a morte, e morte de cruz.

Quando nosso Senhor estava na terra, você encontra que Sua própria cabeça estava coberta. Em outras palavras, Ele manteve firme Seu cabeça, o Pai. E por toda Sua vida nesta terra Ele é o corpo, isto é, Ele não fazia as regras, mas seguia as regras. Em Sua vida muitas e muitas vezes disse: *“O Filho não pode fazer nada de Si mesmo”*. Agora se nós podemos fazer muitas coisas, certamente o Filho encarnado pode fazer muito mais, do que nós podemos. Mas nosso Senhor Jesus disse que não podia fazer nada de Si mesmo. Tudo o que Ele faz, o faz porque viu o Pai fazer. Ele disse: *“Não posso dizer nada de mim mesmo”*.

Agora se nós podemos dizer todas as coisas, certamente Ele pode dizer muito mais do que nós podemos dizer. Mas Ele submeteu a Si mesmo completamente ao Seu cabeça, Deus o Pai. Ele se recusou dizer qualquer coisa de Si mesmo. Ele se recusou fazer qualquer coisa de Si mesmo. Mesmo o Seu tempo não estava em Suas mãos. O Senhor Jesus disse: *“Seu tempo está sempre pronto”*, como se o seu tempo é o seu tempo, mas Meu tempo ainda não é chegado. Ele teve que esperar em Seu Pai. Então Ele mostrou por anos em Sua vida como ser o corpo para o cabeça. Então Ele foi obediente até a morte. E em Hebreus, capítulo 5, Ele disse que aprendeu a obediência por aquilo que sofreu. Em outras palavras, a obediência não é algo natural no homem. A obediência é algo que tem que ser aprendido, e a forma de aprender, é através das coisas pelas quais sofremos. Em outras palavras, nossa carne tem que sofrer. Temos que subjugar nossa carne. Oh, como nossa carne gosta de exprimir nossa opinião. Sempre que alguma coisa acontece, imediatamente queremos exprimir nossa opinião e dizer: *“Bem, esta é a forma. Isso é o que penso”*. Aqui você encontra que devemos colocar nossa carne na cruz e sofrer por isso. Através das coisa que Ele teve de sofrer, aprendeu a obediência e Sua obediência é absoluta, mesmo até a morte e morte de cruz. O senhorio de Deus o Pai sobre Cristo é absoluto. Aqui está a ordem divina: como Deus é o cabeça de Cristo, assim Cristo é o cabeça de todo homem, e isso inclui cada um, macho ou fêmea. Cristo é o cabeça de todos. Ele é o nosso cabeça. Se Ele é o nosso cabeça, nós somos, como se fosse, Seu corpo. Não estamos aqui para aconselhá-Lo, mas fazer Sua vontade. É para isso que estamos aqui, e isso requer que sejamos sujeitos ao nosso cabeça. Este é o nosso lugar em toda as coisas – coisas grandes e coisas pequenas. Honramos a Cristo como

nosso cabeça. O deixamos governar sobre nossa vida em todas as coisas, assim como Ele permitiu que o Pai governasse sobre Sua vida em todas as coisas. É padronizado segundo isso. Similarmente, a obediência da igreja à autoridade de Cristo o cabeça é padronizada segundo o senhorio de Deus sobre Cristo Jesus. O senhorio de Cristo deve ser restaurado, especialmente quando chegamos aos últimos dias.

Irmãos e irmãs, mais e mais compreendo que este assunto do senhorio de Cristo é uma questão real. Ele se torna uma questão real em nossa vida individual. Quando você chega a estes últimos dias, se você não resolve esse assunto do senhorio de Cristo em sua vida, você simplesmente não pode ir em frente. Sua vida espiritual parece estar impedida. Não há forma de você crescer a menos que resolva esse assunto do senhorio de Cristo. Em Mateus 28, encontramos a grande comissão. As vezes pensamos que a grande comissão é irmos às nações e os evangelizar. Agora, evangelizar, certamente, está incluído nesta grande comissão, mas quando você lê Mateus 28, você descobre que a grande comissão é:

Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. (Mt 28:19-20).

Discipular! Discipular simplesmente significa vir para baixo da autoridade do Mestre, o cabeça.

Nos anos e décadas recentes, encontramos que esse assunto de se tornar discípulo se tornou uma questão real. Por um lado, é afortunado porque o povo de Deus começou a compreender que não é suficiente apenas evangelizar; temos que discipular as pessoas a Cristo. Isso é importante. Agradecemos a Deus por isso, mas infelizmente, o inimigo entrou e tentou empurrar o discipulado para os extremos. Em outras palavras, as pessoas tentaram discipular as outras para si mesmas ao invés de as discipular a Cristo. Elas tentaram colocá-las sob a autoridade do homem ao invés de conduzi-las para estarem sob a autoridade de Cristo. Portanto, nos últimos dias essa é uma questão importante.

Então certamente, em Mateus 24, encontramos que o evangelho do reino dos céus tem que ser pregado a todas as nações e o fim virá. O evangelho do reino dos céus é nada mais que o evangelho da autoridade de Cristo. Cristo tem que ter Sua autoridade sobre nossa vida. Cristo tem que ser nosso cabeça individualmente e corporativamente. Devemos reconhecê-Lo como nosso cabeça. Devemos manter firmes o cabeça. Não permitiremos que algo venha e tente substituí-Lo como nosso cabeça. Isso é algo essencial que tem de ser restaurado.

A MATURIDADE DA NOIVA

A vontade de Deus não é apenas que o Seu Filho possa ser o cabeça de todas as coisas, mas também é a vontade de Deus que o Filho tenha uma noiva, uma companhia viva; semelhante a Ele; algo que reflita a Ele completamente, um reflexo da imagem Dele mesmo; algo que possa dizer: “Esta é Eu!” Quando chegamos aos últimos dias, a noiva

precisa crescer em maturidade. Hoje somos o corpo de Cristo. Quando o corpo de Cristo cresce em maturidade, então o Noivo vem e reivindica aquele corpo para ser Sua noiva. Nosso Senhor Jesus não pode ser casado com uma noiva imatura. É importante para a igreja crescer para a maturidade. Isso não é apenas no que diz respeito ao número de pessoas salvas, mas essa é também uma questão da medida da estatura plena de Cristo. Isso é algo que precisa ser restaurado.

“Como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, a fim de a santificar, tendo-a purificado com a lavagem da água, pela palavra, para apresentá-la a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem qualquer coisa semelhante, mas santa e irrepreensível”. (Ef 5:25b-27).

Cristo amou a igreja. Ele deu a Si mesmo por ela, e a está purificando, a santificando pela lavagem da água pela Palavra para que possa apresentar a igreja a Si mesmo como uma gloriosa igreja sem mancha nem rugas. Uma *mancha* é algo a mais, algo que não deveria estar ali. Ela precisa ser purificada. E *ruga* é velhice. Não deve haver nada velho. Todas as coisas precisam ser novas e vivas. Tudo o que é velho tem que ser lavado, purificado pela água com a palavra. Em outras palavras, Cristo usará Sua própria vida como água misturada com a Palavra viva de Deus. Esta é a forma que todas estas manchas e rugas serão purificadas para que possamos ser uma igreja gloriosa santa e sem culpa. Isso é o que Cristo está fazendo hoje pelo Seu Espírito para que o corpo de Cristo possa crescer para a maturidade.

A Unidade do Corpo de Cristo

Existem duas coisas que devem ser restauradas para a maturidade da noiva. Número um é a unidade do corpo de Cristo. Agradecemos ao Senhor que nos últimos quarenta ou cinquenta anos, o povo de Deus em todo lugar está falando sobre o corpo de Cristo. Provavelmente, há quarenta ou cinquenta anos atrás você raramente ouvia as pessoas falarem sobre o corpo de Cristo. Em outras palavras, começamos a compreender que não somos apenas indivíduos salvos. Compreendemos que este não é propósito original e pleno de Deus. Compreendemos que muito embora Deus tenha nos salvado individualmente, o propósito de nos salvar é que possamos nos tornar um corpo de muitos membros. Essa é a vontade de Deus. Não somos apenas crentes individuais, mas somos um corpo. Estamos juntos. Contudo ao mesmo tempo em que todos nós compreendemos que não somos um, estamos divididos, estamos separados. O corpo de Cristo é um belo pensamento, um belo conceito, algo que gostaríamos de entender e meditar, mas todos sabemos que isso não é real, não é verdade. Por essa razão, encontramos alguns bons corações que estão tentando fazer algo a respeito. Eles tentam reunir o povo de Deus, e então aí você encontra o movimento ecumênico. Em outras palavras, fazem compromissos para que exteriormente haja uma atitude de unidade, mas, certamente, sabemos que é uma fachada. Não é real. A unidade que Deus deseja em Seu corpo não é algo que possa ser apresentado exteriormente. A unidade do corpo de Cristo é algo que Ele já deu.

Em Efésios 4, é dito que devemos diligentemente guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz. Aqui está o nosso problema com essa questão da unidade do corpo de Cristo. A unidade do Espírito é algo que já foi dado a nós. Já é nosso; e é expresso nos sete *um* – um corpo, um Espírito, uma esperança, um Senhor, uma fé, um batismo, um Deus e Pai que está sobre todos, acima de todos e está em todos. Todos os que crêem no Senhor Jesus, todos os que foram salvos, nasceram de novo, têm os sete *um* neles. Esta é a unidade do Espírito. Temos Deus como nosso Pai, compartilhamos um Pai. Temos Cristo como nosso Senhor, temos apenas um Senhor, não muitos senhores. Temos apenas um Espírito que habita não apenas em cada um de nós, mas habita na igreja, no corpo. No Deus triúno somos um. Há uma unidade ali e nós precisamos diligentemente guardá-la.

Por que devemos guardá-la? Porque ela é tão preciosa que podemos perdê-la. Precisamos diligentemente guardá-la a fim de não perdê-la. Perdê-la simplesmente significa que nos movemos dela então nossa comunhão sofrerá. O campo de nossa comunhão é na unidade do Espírito. Na medida em que existe a unidade do Espírito podemos ter comunhão. Devemos ter comunhão uns com os outros apesar de todos os tipos de diferenças, mas não apenas diferenças em temperamento e assim por diante, até mesmo diferenças em interpretações. Ainda podemos ter comunhão se permanecermos firmes na unidade do Espírito. É através da comunhão, compartilhar em comum, compartilhar Cristo uns com os outros que o corpo crescerá na unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus. Há apenas uma unidade, mas esta unidade tem dois fins. Ela começa com a unidade do Espírito a qual foi dada, e terminará com a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus à qual todos nós chegaremos.

O que é a unidade da fé? A fé aqui se refere à fé que uma vez foi dada aos santos. Tudo o que está na Palavra de Deus, toda a verdade que encontramos na Palavra de Deus, constitui a fé. E o que é o pleno conhecimento do Filho de Deus? O conhecimento aqui é o *pleno* conhecimento do Filho de Deus. Isso significa que experimentaremos o Filho de Deus a tal ponto que será um conhecimento pleno. Nós o conhecemos experimentalmente, O conheceremos em Sua plenitude; chegaremos a esta unidade. Hoje encontramos que entre o povo de Deus nos diferimos *na* fé. Temos uma fé, que todos concordamos, e esta única fé se refere à fé no Senhor Jesus como o Cristo, como o Filho do Deus vivo. Este é o fundamento da fé. Todos concordamos nisso porque se não temos esta fé, se discordamos nessa *única* fé, então não podemos ser salvos. Por isso temos *uma* fé, que é a fé básica e fundamental em Jesus como Cristo, o Filho do Deus vivo. Mas ainda não temos *a* fé, a unidade *da* fé porque entre o povo de Deus todos diferimos em nossas interpretações. Todos nós nos diferimos naquilo que cremos constituir nossa fé, mas um dia chegaremos à unidade da fé. Hoje, nossas experiências do Filho de Deus são variadas, algumas pessoas experimentam o Filho de Deus em certas áreas mais do que em outras áreas. Somos muito limitados.

Isso leva todo o corpo a experimentar Cristo em Sua plenitude. Esta é a razão do porque nos diferenciamos em nosso pleno conhecimento do Filho de Deus. Mas se continuamos a comungar, se continuamos a compartilhar uns com os outros, então o que eu não tenho de Cristo recebo de você, e o que você não tem de Cristo você recebe de mim. Isso nos conduzirá à unidade do pleno conhecimento do Filho de Deus. Se não temos comunhão, como um dia chegaremos à unidade da fé e do conhecimento do Filho

de Deus? Nunca chegaremos a esse ponto. Mas infelizmente, revertemos a ordem. Sempre que encontramos outro crente, provavelmente a primeira pergunta que fazemos é: “Você crê no Senhor Jesus?” e se você sabe que ele é um crente, a próxima pergunta é: “A que denominação você pertence? O que você pensa do batismo com o Espírito Santo?” E imediatamente, nos dividimos. Porque nos dividimos, não podemos ter comunhão, e porque não temos comunhão, nunca chegamos à unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus. É impossível.

Irmão e irmãs, trabalhamos para o fim errado. O que precisamos fazer é começar para o fim correto e diligentemente guardar a unidade do Espírito. A despeito de muitas diferenças, tentar ter comunhão uns com os outros, compartilhar o que você tem de Cristo, compartilhar o que você recebeu do Senhor. Mas não insistir, apenas compartilhá-lo e deixar que Espírito Santo opere através disso. E por outro lado, estar aberto aos seus irmãos e irmãs, para tudo o que eles compartilharem. Agora não engula tudo o que eles compartilharem, mas leve-o ao Senhor, e se for do Senhor, o tome. Esta é a forma que chegaremos à maturidade do corpo de Cristo.

A unidade do corpo de Cristo tem que ser restaurada. Graças a Deus o Espírito está movendo e o povo de Deus está desejoso. Pensamos em nossos irmãos e irmãs. Antigamente, não pensávamos neles, mas agora penso que Deus nos deu um desejo de encontrar nossos irmãos e irmãs, pensar neles e desejar ter comunhão com eles. Agora essa é uma coisa que tem que ser restaurada.

O Sacerdócio Universal dos Crentes

Outra coisa na restauração do pleno crescimento da noiva é o sacerdócio universal dos crentes. O corpo nunca crescerá para a maturidade se o sacerdócio universal dos crentes não for praticado.

Em Efésios 4, Deus deu à igreja quatro classes especiais de homens à igreja como Seu dom para o crescimento do corpo, alguns apóstolos, alguns profetas, alguns mestres e pastores, e alguns evangelistas. Estas pessoas são dons de Deus, os dons do cabeça para o corpo. Deus deu estes homens ao corpo por uma razão – para o aperfeiçoamento dos santos. Aperfeiçoamento significa a maturidade dos santos ou equipamento dos santos. Deus enviou estas pessoas à igreja para aperfeiçoar os santos, para conduzi-los à maturidade na vida e para equipá-los para o serviço. Ao fazerem isso, então o sacerdócio universal dos crentes funcionará.

Vós sois nação santa, um sacerdócio santo... uma casa, um sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus por Jesus Cristo (ver 1 Pedro 2:5,9). Todo crente é um sacerdote. Você pode não ter o título de sacerdote, mas você é um sacerdote, e um sacerdote deve servir a Deus. servimos a Deus servindo o corpo. Todo crente tem que funcionar de acordo com a graça e o dom que Deus deu a cada um, sob a direção do cabeça, certamente, e unidos. Então o corpo crescerá em amor. Este é o caminho para a maturidade do corpo de Cristo.

Agora, hoje, encontramos que o corpo não cresce como deveria. Ele continua impedido de crescer. A razão é que somente uns poucos estão exercitando sua função sacerdotal e a maioria dos crentes está apenas recebendo e recebendo e não funcionando. Me lembro que nosso irmão Wachman Nee uma vez disse: “Quando você vê todos os

irmãos e irmãs funcionando, você vê a igreja”. Por isso o sacerdócio universal dos crentes deve ser restaurado.

A CENTRALIDADE E UNIVERSALIDADE DA CRUZ

Numero três: A centralidade e universalidade da cruz precisam ser restauradas. A cruz é a única forma de Deus conduzir ao senhorio de Cristo e ao pelo crescimento do corpo. Esta é a razão porque Paulo menciona em 1 Coríntios 2:

Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado. E eu estive convosco em fraqueza, e em temor, e em grande tremor. (1 Co 2:2,3)

Em outras palavras, precisamos conhecer a cruz tanto objetivamente como subjetivamente. Precisamos conhecer a verdade subjetiva da cruz. O que significa a cruz? O que Cristo fez por nós na cruz? Precisamos conhecer o significado da cruz. Precisamos saber o que Cristo fez por nós na cruz; esta é a verdade objetiva, o fundamento. E ainda precisamos também conhecer a verdade subjetiva da cruz, a obra da cruz em nossa própria vida. Paulo disse: “Não saber nada senão Cristo e este crucificado”. *Saber*, é conhecer a verdade objetiva da cruz. E Paulo disse: “Eu estive convosco em fraqueza e em temor e grande tremor”. Esta é a experiência da operação da Sua cruz em sua vida.

Quanto conhecemos da cruz? A cruz é muito central na obra de Deus. Sempre que o Espírito Santo opera, Ele sempre nos conduz de volta para a cruz, e sempre que a cruz opera, ela sempre libera o Espírito. Por isso precisamos de uma restauração do conhecimento e da experiência da cruz. Infelizmente, hoje, entre o povo de Deus, a cruz é uma mensagem que é desprezada, rejeitada – a maldição, a ofensa da cruz. O povo de Deus não quer a cruz. Mas o apóstolo Paulo disse que pregava a cruz, e não apenas a pregava, mas levava em seu corpo as marcas de Jesus. Isso é a cruz, e é outra coisa que precisa ser restaurada.

O PRIMEIRO AMOR

Número quatro: O primeiro amor tem que ser restaurado. Deus é amor, tudo o que Ele faz, faz por amor. É pelo Seu amor por Seu Filho que criou todas as coisas, que deseja ter uma auxiliadora para Seu Filho. É por causa do Seu amor por nós que Cristo morreu por nós. O Espírito de Deus é um Espírito de amor. Toda nossa relação com Deus é uma questão de amor.

Nosso Senhor Jesus resumiu todos os mandamentos do Velho Testamento em Mateus 22: Amar a Deus com todo teu coração, com toda tua mente, com toda a tua força, com todo teu entendimento e amar ao próximo como ti mesmo. Este é o resumo de toda as leis e dos profetas. E no Novo Testamento o Senhor disse: “*Um novo mandamento vos dou, que ameis uns aos outros como eu vos amei*” (Jo 13:34).

Assim irmão e irmãs, o amor é algo que tem que ser restaurado em nossos dias – especialmente em nossos dias. Por que? Porque em Mateus 24 é dito sobre os últimos

dias que o amor de muitos esfriará, e esse *muitos* não se refere às pessoas do mundo. O *muitos* se refere ao povo de Deus. Por causa da pressão sobre nós, por causa da perseguição, por causa da ansiedade da vida, por causa de todas estas coisas, o amor entre o povo de Deus se esfriou. E isso é algo que tem que ser restaurado. Na carta aos Efésios, em Apocalipse 2, nosso Senhor Jesus disse: “Tu tens muitos méritos. Tu tens muitas coisas que são elogiáveis, mas estou contra ti”. No original, estas são palavras muito fortes. Ele não disse: “Tenho algo contra ti”. Ele disse: “Estou contra ti. Apesar dos méritos, todas as coisas boas que tu tens, eu estou contra ti. Me oponho a ti”. Por que? “Porque deixaste o primeiro amor”. Esta é uma das coisas que nosso Senhor está buscando – o primeiro amor. O primeiro amor é o melhor amor; o primeiro amor é amar a ele com todo nosso coração. Quem tenho eu no céu? Quem desejo eu mais na terra além de Ti? Agora, esse é o primeiro amor. E irmãos e irmãs, como é tão fácil para nós perdermos o primeiro amor. Uma pequena coisa pode nos afastar do primeiro amor. Algumas vezes pode ser o mundo, algumas vezes pode ser nossos irmãos e irmãs – alguém nos ofende, ou algumas vezes podemos ser ofendidos pelo nosso Senhor mesmo e por causa disso perdemos o primeiro amor. E a palavra do Senhor é: “Arrependa-se, arrependa-se”. A igreja precisa se arrepender. Voltar para o primeiro amor.

Freqüentemente sinto que em nossos dias, falamos muito sobre autoridade, e por autoridade quero dizer autoridade do homem. Se falarmos mais sobre amor penso que toda nossa situação como o povo de Deus será transformada. Agora eu creio na autoridade. Deus é a autoridade. Também creio que Deus deu autoridade ao homem, mas ao delegar autoridade ao homem isso não torna o homem uma autoridade. Precisamos conhecer mais o amor, o primeiro amor. Precisamos amar a Ele acima de todas as coisas, e precisamos amar uns aos outros. Ele disse: “Amem uns aos outros como Eu os amei”. E a forma de nosso Senhor Jesus nos amar é dar a Si mesmo por nós. Esta é a razão porque 1 João diz que precisamos amar nossos irmãos, nos dar por nossos irmãos. E este amor precisa ser restaurado. Na igreja primitiva, o testemunho deles era que o mundo podia apontar para eles e dizer: “Veja como eles se amam”. E irmãos e irmãs, esse deveria ser nosso testemunho.

Vamos orar:

Querido Pai celestial, Ti agradecemos porque Tu estas trabalhando para esta plena restauração do Teu propósito. Senhor, desejamos apenas poder conhecer o que Tu estas fazendo, poder nos render e cooperar para que a Tua obra possa ser feita. Em nome de nosso Senhor Jesus. Amém.

3

Restauração:

Os Princípios da Restauração

João 1:12,16 – Mas, a todos quantos o receberam, aos que crêem no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus. Pois todos nós recebemos da sua plenitude, e graça sobre graça.

Isaías 53:10,11 – Todavia, foi da vontade do Senhor esmagá-lo, fazendo-o enfermar; quando ele se puser como oferta pelo pecado, verá a sua posteridade, prolongará os seus dias, e a vontade do Senhor prosperará nas suas mãos. Ele verá o fruto do trabalho da sua alma, e ficará satisfeito; com o seu conhecimento o meu servo justo justificará a muitos, e as iniquidades deles levará sobre si.

Efésios 1:17 – Para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê o espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele.

Mateus 16:24-25 – Então disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, e siga-me; pois, quem quiser salvar a sua vida por amor de mim perdê-la-á; mas quem perder a sua vida por amor de mim, achá-la-á.

Vamos buscar ao Senhor em oração:

Querido Pai celestial, Ti agradecemos porque Tu nos capacitaste, através do sangue do Teu Filho amado nosso Senhor Jesus, e através do novo e vivo caminho que Ele abriu para nós, para vir à Tua presença. Nossa oração é para que se houver algum véu ainda colocado sobre nosso coração, que Tu o removas. Oramos para que possamos contemplar a glória do Senhor com o rosto descoberto, para que possamos ser transformados de glória em glória, conforme a Tua imagem pelo Senhor, o Espírito. Assim Senhor, oferecemos a Tua Palavra de volta em Tuas mãos e Ti pedimos que a abençoe, abra-a e a dê a nós para que possam ser vida e espírito. E a Ti toda a glória. No nome de nosso Senhor Jesus. Amém.

Estivemos considerando juntos diante do Senhor a obra de Deus para a restauração. Cremos que a obra de Deus hoje, como tem sido por muito tempo, é uma obra de restauração. E por restauração queremos dizer mais do que restaurar algo que foi perdido, mas a restauração está sempre ligada ao propósito eterno de Deus. Na eternidade passada, antes da fundação do mundo, Deus propôs um propósito Nele mesmo; e desde

então, Deus está trabalhando na direção deste propósito. E Deus nunca cessa de trabalhar até que aquele propósito seja plenamente restaurado. Por isso, cremos que a natureza da obra de Deus hoje é a obra de restauração.

Agora, gostaríamos de considerar juntos os princípios da restauração. Nosso Deus é um Deus de princípios. Ele geralmente opera de acordo com os princípios que estabeleceu para Ele mesmo, mas certamente sabemos que Deus é maior que Seus princípios. Algumas vezes, para nossa surpresa, ele pode não operar de acordo com os princípios que entendemos. No entanto, em tempos de normalidade, Deus opera de acordo com os princípios que Ele estabeleceu.

Em Salmos 103:7 é dito: “Fez notórios os seus caminhos a Moisés, e os seus feitos aos filhos de Israel”. Os filhos de Israel conheciam apenas os atos de Deus, os atos isolados e individuais de Deus, mas a Moisés foi dado o entendimento dos caminhos de Deus, o que simplesmente significa, os princípios de Deus. Porque Moisés conhecia os caminhos de Deus os Seus princípios de operação, portanto ele podia algumas vezes até prever o que Deus iria fazer. E por causa disso, estava capacitado para cooperar plenamente com Deus. Assim, cremos que é muito importante para nós conhecermos os princípios da restauração porque ao os conhecermos, podemos estar capacitados para cooperar melhor com Deus.

Estes princípios da restauração não são teorias; são princípios funcionais. Eles são vivos e muito práticos. Em outras palavras, estes princípios, conforme encontramos na Palavra de Deus, são operados na vida do povo escolhido de Deus, e através destes vasos Ele trará Sua obra de restauração. Portanto quando consideramos estes princípios, espero que não o tomemos como teorias para nós contemplarmos, mas que os aceitemos como vivos e operativos, e estaremos abertos para permitir que estes princípios operem em nossa vida. Se o fazemos, estamos nos caminho da restauração.

A GRAÇA

O primeiro princípio que gostaríamos de compartilhar juntos é a graça. A graça é uma das características de Deus. É o Seu atributo. Nosso Deus é um Deus de graça. Vocês se lembram quando Moisés foi ao Senhor e disse: “Senhor, mostra-me a Tua glória”? E o Senhor disse: “Ninguém pode ver a Minha face e viver, mas tu és privilegiado para ver as Minhas costas”. E Deus mandou que Moisés se colocasse na rocha e disse: “Esconderei a ti na fenda da rocha até que Eu passe, e então o deixarei ver as Minhas costas” (ver Ex 38:18-23). Quando a glória do Senhor passou, Moisés ouviu uma declaração. Deus Se declarou a Moisés como sendo: “*Jeová, Jeová Deus misericordioso e gracioso*” (Ex 34:6). Nosso Deus é um Deus gracioso. Ele é misericordioso e gracioso.

No Novo Testamento encontramos : “*E a Palavra se fez carne e tabernaculou entre os homens.. cheio de graça e de verdade*” (Jo 1:14). Quando nosso Senhor Jesus estava na terra, era cheio de graça e de verdade; e de Sua plenitude recebemos graça sobre graça.

O que é graça? Todos nós sabemos que graça é o favor imerecido. A graça é soberana. Deus é o doador da graça. A graça não depende do que somos ou quem somos.

A graça depende completamente de Deus. A graça é dada gratuitamente, e a graça é dada amplamente. A graça vem de Deus.

Em amor, Deus propôs e criou o homem. Mas nós pecamos, nos rebelamos contra Deus, desprezamos o Seu amor e perdemos nosso direito de primogenitura. No que diz respeito a nós, não temos absolutamente nenhum direito sobre Deus. Não podemos reivindicar nada de Deus porque perdemos nossa primogenitura. Somos como aquele filho pródigo a quem foi dada a sua porção da herança, mas ele a desperdiçou toda. Quando caiu em si e desejou retornar à casa de seu pai, sabia muito bem que não tinha nenhum direito de reivindicar algo de seu pai. A única coisa que poderia pensar era que talvez pudesse voltar e se tornar um servo assalariado. Esta era a sua lógica, e era muito razoável. Mas graças a Deus, quando ele voltou para casa, para sua total surpresa, descobriu que seu pai não apenas o perdoou, mas ainda o tomou como seu filho amado. *Isso é graça.* Assim, desde o princípio até o final de nossa vida com o Senhor, é uma questão de graça. A graça não salva apenas, mas a graça também restaura.

Se voltarmos na história, encontraremos que no jardim do Éden, Adão foi criado a imagem de Deus, e foi dado a ele o domínio sobre as aves dos céus, as bestas da terra e os peixes do mar, mas ele perdeu tudo. Depois de ter pecado contra Deus e rebelado contra a palavra de Deus, ele que fora criado a imagem de Deus, perdeu aquela imagem. A ele que foi dado o domínio sobre todas as coisas que Deus criara, perdeu este domínio e se escondeu de Deus entre as árvores. Então Deus veio ao jardim e chamou pelo seu nome. Deus veio para restaurá-lo. Por um lado, Deus o encontrou o julgou, mas por outro, Deus fez uma maravilhosa provisão para restaurar de volta o homem para Si mesmo. *Isso é graça.*

No tempo do dilúvio, Noé encontrou favor aos olhos de Deus. Agora, favor é graça. Em outras palavras, durante aquele tempo todas as pessoas tinham se rebelado e pecado contra Deus, e havia violência e corrupção em todo lugar. E Deus disse que o tempo havia chegado em que Ele destruiria todas as coisas que tinha feito. Ele se arrependeu do que fez, mas Noé encontrou favor aos olhos de Deus. A graça não apenas guardou Noé e sua família através do dilúvio, mas pela graça ele foi capaz de receber a nova terra como uma herança.

Depois dos homens se multiplicarem, se juntaram e construíram uma torre para magnificar seu próprio nome, mas Deus veio e confundiu suas línguas e eles foram espalhados por todo o mundo. Mas mesmo depois de serem espalhados, não mudaram. Eles foram espalhados, mas não adoraram a Deus, começaram a adorar ídolos. O mundo todo se tornou idólatra. A família a que Abraão pertencia não era exceção. Quando Josué introduziu os filhos de Israel na terra de Canaã, relatou a eles sua história passada. “Além do rio habitaram antigamente vossos pais, Tera, pai de Abraão e de Naor; e serviram a outros deuses”. Então Deus disse: “Eu, porém, tomei a vosso pai Abraão dalém do rio, e o conduzi por toda a terra de Canaã” (Js 24:2-3). Deus tomou a iniciativa de tirar a Abraão para fora de Ur da Caldéia e o conduzir à terra prometida. Em outras palavras, não foi algo que Abraão fez, mas foi Deus quem tomou a iniciativa. A graça iniciou toda a vida de Abraão, o pai da fé. *Isso é graça.*

Foi pela graça que os filhos de Israel foram libertos da escravidão do Egito. Não foi porque o povo era bom, mas porque Deus ouviu o clamor deles, Deus foi compassivo com eles e Deus lembrou Sua aliança com Abraão, Isaque e Jacó. Assim mais uma vez,

você encontra que Deus toma a iniciativa para libertar os filhos de Israel da escravidão. Ele envia Moisés ao Egito para os libertar. Foi a pura graça de Deus.

Depois de libertar os filhos de Israel do Egito, fez uma aliança com eles, os colocou sob a lei. Mas durante estes quarenta anos que estiveram no deserto, provocaram a Jeová, e não creram em Deus. E toda aquela geração não pode entrar na terra prometida.

Finalmente, os filhos de Israel entraram em Canaã, mas não foi porque eram justos de acordo com a lei. Na realidade, violaram todos os mandamentos; mas foi sob uma outra aliança que entraram. Vocês se lembram, quando eles estavam na planície de Moabe, do outro lado do rio Jordão, Deus fez uma nova aliança com eles – a aliança da misericórdia, da lei e da misericórdia. Não foi sob a lei que eles entraram. Mais uma vez, você encontra que foi a graça de Deus.

Depois de entrarem na terra prometida, por 450 anos estiveram sob os juizes. Eles não possuíram plenamente a sua possessão. Eles não entraram plenamente em tudo o que Deus prometera a eles. Foi por causa da incredulidade deles e de suas abominações. E Deus levantou juiz após juiz, tentando revivê-los, restaurá-los, recuperá-los. Quando o juiz estava vivo, eles pareciam servir a Deus, mas quando o juiz morria, deixavam a Deus novamente. Quando você chega ao fim do livro de Juizes, encontra que a condição deles realmente se tornou pior e pior. Mesmo quando os juizes estavam vivos, eles não serviam ao Senhor com todo seu coração. Eles nunca possuíram sua possessão. Eles nunca possuíram plenamente o que Deus tinha prometido aos seus pais.

Aqui novamente você encontra que a graça começa a trabalhar. Canaã era uma terra de leite e mel. Era uma terra sob a vigilância constante de Deus. Era uma terra abençoada, mas no tempo dos juizes, havia fome na terra porque o povo não seguia ao Senhor. Havia uma maldição sobre aquela terra. E naquela terra havia um homem de nome Alimeleque. Seu nome na realidade significa, *Jeová, Deus é rei*. Mas ao invés de se arrepender e se voltar a Deus, este homem deixou Canaã e foi a Moabe. No entanto, mesmo com este tipo de erro, a graça começa a funcionar. Foi quando ele estava viajando na terra estrangeira que Deus o apresenta a Rute. Agora Rute era uma mulher moabita, e de acordo com a lei, ao povo de Moabe, até mesmo a décima geração, não era permitido entrar na congregação dos filhos de Israel. Em outras palavras, os moabitas foram excluídos para sempre da comunidade de Deus. Contudo Rute, uma mulher moabita, foi trazida ao relacionamento com Israel quando Israel estava em erro. Agora, isso foi graça.

Então você conhece a história de Rute, como ela voltou com Noemi e finalmente se casou com Boaz. E daquele casamento veio Davi, o homem segundo o próprio coração de Deus, e através de Davi, o reino foi estabelecido. No tempo de Davi e Salomão, os filhos de Israel possuíram plenamente sua possessão. *Isso é graça*.

Mesmo depois que os filhos de Israel foram tomados cativos em Babilônia por causa de sua infidelidade a Deus, Deus enviou Seus profetas a eles mais e mais vezes, tentando restaurá-los e recuperá-los, mas eles não ouviram a estes profetas. Assim finalmente, Judá foi completamente levado cativo para a Babilônia. Mas depois de setenta anos de cativeiro babilônico, a graça começou a trabalhar. Deus tocou o coração de Ciro, um rei gentio, que não conhecia a Deus, contudo Deus pode tocar seu coração para editar um decreto permitindo que os filhos de Israel na terra do cativeiro voltassem a Jerusalém para reconstruir a casa de Deus. *Isso foi graça*.

Quando chegamos ao Novo Testamento, a vemos mais claramente porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho Unigênito. E quando Cristo Jesus veio a este mundo, era cheio de graça e de verdade. É da Sua plenitude que recebemos graça sobre graça. Nosso Senhor Jesus não apenas dispensa graça a nós, mas Ele é a graça de Deus. E nós recebemos Dele graça sobre graça. Muito embora não tenhamos nenhum direito sobre Ele, não podemos reivindicar nada de Deus, mas agradecer a Deus, Sua graça veio sobre nós através de Cristo Jesus. A graça não apenas nos salva, mas a graça continua a funcionar em nós até que o que Deus propôs desde o princípio seja plenamente realizado em nossa vida, não apenas individualmente, mas mesmo juntos. *Tudo isso é a graça de Deus.*

Em 1 Coríntios 15, o apóstolo Paulo diz: “Sou o que sou pela graça de Deus”. Irmãos e irmãs, quando vamos a Deus, a primeira coisa que precisamos lembrar é que tudo é de graça. Todas as epístolas de Paulo começam com graça: “*Graça a vós e paz*”. E toda epístola termina com graça: “*A graça de nosso Senhor Jesus esteja convosco*”. Ele é uma pessoa que sabe o que é a graça. Se você olha para a vida do apóstolo Paulo, você descobre que ele era uma pessoa que a princípio não conhecia a graça. Ele era um fariseu de fariseus. Tudo o que ele conhecia era a lei, a justiça de acordo com a lei. Ele desprezava a graça de Deus em Cristo Jesus. Ele até mesmo se opunha a ela e perseguia aquelas pessoas que recebiam a graça de Deus. Esta era a situação daquele homem Saulo. Ele era um homem orgulhoso. Ele pensava que poderia fazê-lo. Ele não precisava da graça de Deus. Ele pensava que merecia todas as coisas. Ele podia realizar tudo por si mesmo. Mas graças a Deus, na estrada de Damasco, o Senhor Jesus apareceu a ele e disse: “*Saulo, Saulo porque me persegues. É duro para ti recalitrates contra o aguilhão*” (ver At 26:14-15). E imediatamente Saulo compreendeu e capitulou a Cristo. Ele recebeu a graça de Deus em Cristo Jesus. Daquele dia em diante, penso que provavelmente não houve ninguém entre o povo de Deus que entendesse a graça de Deus mais do que este homem.

Em 2 Coríntios 12, ele recebeu tais visões e revelações. Ele foi arrebatado ao terceiro céu e ouviu coisas que as pessoas nunca tinham ouvido e as quais não podia nem mencionar. Ele foi arrebatado ao paraíso, e por causa da grandeza de suas visões e revelações, Deus permitiu um espinho, um mensageiro de Satanás, em sua carne. E vocês se lembram como ele pediu ao Senhor três vezes para remover aquele espinho. Ele tinha toda razão de pedir por isso porque era um mensageiro de Deus, e estava viajando e pregando o evangelho, a salvação de Deus, o poder da salvação. Contudo estava em fraqueza, nem mesmo era um bom exemplo do que pregava. Assim por causa de Deus – pode ser que não para si mesmo – pediu a Deus para remover aquele espinho, e a resposta foi: “*Minha graça te basta*”. E sabendo disso, Paulo disse: “*Me glorio em minha fraqueza porque quando sou fraco é que sou forte porque o poder de Deus se aperfeiçoa na fraqueza*”.

A razão de não conhecermos a graça é porque somos muito fortes, somos muito orgulhosos de nós mesmos. Precisamos ser pessoas que nos conhecemos, que sabemos que em nós não há nenhum bem, que em nós mesmos não há força. Não há nada em nós mesmos. E se chegamos a este lugar, entenderemos que todas as coisas são pela graça.

Quando estamos em carga, quando estamos operando, Deus está de lado. Podemos ser capazes de construir um reino, mas não podemos construir a casa de Deus.

Podemos construir a torre de Babel, mas não podemos construir a casa de Deus. A menos que cheguemos a ponto de ver que somos fracos, que não há nada em nós, a falência é o nosso espírito como um irmão o disse, a graça não pode operar. “*Bem-aventurados os pobres de espírito*”. Bem-aventurados são aqueles que são falidos, pessoas que não têm confiança em si mesmas, isto é em sua carne. É nesse ponto que a graça começa a operar, e quando a graça opera, a restauração está a caminho.

Algumas vezes nos admiramos porque Deus não faz a obra de restauração. Vocês sabem porque? É por causa de você. Se você se humilha diante de Dele ao invés de tentar fazer esta obra de restauração, então Ele a fará pela graça porque tudo o que Deus faz é de acordo com o princípio da graça. Especialmente nesta obra de restauração, quando chegamos aos últimos dias. Sabemos que Deus está fazendo a obra de restauração e estamos tão ansiosos para ajudá-Lo, mas ao ajudá-Lo, nós O atrasamos. Por isso ponha-se de lado. Não seja tão ambicioso. Não seja poderoso. Esteja em fraqueza e deixe a graça de Deus assumir, e você descobrirá que Ele terminará a obra de restauração em você. Este é o primeiro princípio.

O SOFRIMENTO DA DOR DE PARTO

O segundo princípio é a dor de parto. Se não houver dor de parto, não há nascimento. Se não houver dor de parto, não há restauração. Isso é muito básico, o princípio básico no universo.

Em Gênesis 1, depois de Deus criar os céus e a terra e a terra se tornar vazia e em ruína, o Espírito de Deus pairava sobre a face das águas. Toda a terra estava coberta de água ou gelo. Provavelmente este foi o tempo em que a terra entrou na era do gelo. Era tão frio e desolado, tudo estava em ruína. E ali você encontra o Espírito de Deus chocando sobre a terra. Ele estava concedendo Sua vida, Seu calor á frieza por toda parte para tornar de volta esta terra a ser um lugar habitável. Esta é a dor de parto do amor de Deus. Deus sofreu dores sobre esta terra em ruína, e de Suas dores, esta terra foi restaurada para ser habitável.

O Jardim do Éden

O mesmo aconteceu com o jardim do Éden. Quando Adão e Eva pecaram, se esconderam de Deus. Isso é um tanto entendível, especialmente se você tem filhos em sua família. Sempre que algum filho faz alguma coisa que seja contra a sua vontade, certamente ele o sabe. Quando você chega em casa, aquele filho se esconderá de você. Isso é muito natural. E quando a mãe chega em casa e não pode encontrar o filho, imediatamente, começa uma angustia dentro dela e ela procura em todos os quartos e chama pelo nome do filho. Em outras palavras, aquela mãe tem dores, espera restaurar aquela comunhão, aquele amor pelo filho.

Algumas vezes, mesmo quando a mãe vai atrás do filho, o filho pode estar muito relutante para voltar. É estranho. Não é aquele contra quem pecou, é aquele que peca que parece estar muito relutante de se reconciliar. Foi Deus que veio para encontrar Adão.

Ele chamou por seu nome. Ele tentou restaurá-lo de volta para Si mesmo. Mais uma vez, Deus teve dores de parto.

Abraão

Então há o caso de Abraão. A oração sofredora de Abraão realmente expressa a dor de parto de Deus. O clamor, o pecado de Sodoma e Gomorra, subiu até o céu, e Deus ainda quis vir e fazer um julgamento final. Em outras palavras, Deus estava muito relutante em fazê-lo. Ele poderia fazer chover enxofre dos céus e queimar as cidades. Mas Ele não o fez, Ele veio até aqui. E não veio apenas para verificar pela última vez, mas penso que Ele provavelmente veio para ver Abraão. Ele sabia que havia um homem que entendeu Seu sofrimento. Deus veio a Abraão e Abraão cuidou e serviu a Ele. Abraão se levantou e alimentou a Deus e a dois anjos, e depois que terminaram de comer se foram, eles não disseram nada. Mas porque Abraão amou tanto o Senhor, que ele não pode apenas deixar o Senhor ir-se. Ele disse: Irei por uma distância Contigo. Falarei com o Senhor. Abraão entendeu o coração de Deus e começou a sofrer em oração. E Deus restaurou a Ló.

Moisés

A mesma coisa aconteceu com Moisés. Os filhos de Israel pecaram contra Deus, e Deus ia riscá-los, mas Moisés conhecia o coração de Deus. Ele sabia que Deus não queria fazê-lo, por isso teve dores em intercessão a ponto de desejar ter seu nome riscado do livro da vida se Deus não os perdoasse. E certamente Deus os perdoou porque isso era o que Deus queria fazer.

Em outras palavras, todas estas pessoas que têm dores, estão apenas expressando o sofrimento que há no próprio coração de Deus.

Os Juizes

Os filhos de Israel estavam na terra prometida sob os juizes, mas a condição deles se tornava cada vez pior. Se vocês lêem os últimos capítulos do livro de Juizes, encontrarão que a situação dos filhos de Israel não poderia ser pior. Era muito ruim, muito ruim. Mesmo a vida dos juizes era questionável, como Sansão. No tempo de Eli, o último dos juizes, a visão de Deus era rara e a Palavra de Deus não era freqüente. Em outras palavras, a condição espiritual dos filhos de Israel naquele tempo era tão ruim que Deus não podia falar com eles, nem podia aparecer a eles. Agora se Deus não podia falar ao Seu próprio povo, a quem Ele poderia falar? Se Deus não podia aparecer ao Seu próprio povo, a quem Ele poderia aparecer? Em outras palavras, Deus estava completamente fechado e silencioso. Assim Deus reatou em graça.

Ana

Você precisa ver as dores no coração de Deus. Suponha que seu filho se recuse a falar com você, e recuse ouvi-lo. Você se vê forçado a uma situação que não pode nem

ao menos falar com seu filho. Que angustia seria acumulada dentro do seu coração. É a mesma coisa com Deus. Se eu pudesse colocar isso de forma humana, havia uma angustia tal dentro do coração de Deus, havia um amor e uma dor tal dentro do Seu coração que tinha que fazer alguma coisa. E Ele encontrou um vaso – Ana. O próprio nome Ana significa graça. E essa mulher de nome Ana, que é graça, era a esposa amada de Elcana; e ainda Deus fechou seu ventre. Agora, hoje isso não é uma grande coisa, mas naqueles dias, especialmente entre o povo escolhido de Israel, era algo muito, muito grande. De acordo com a Palavra de Deus, uma mulher que é abençoada por Deus dará muitos filhos, e se a mulher é amaldiçoada por Deus então ele não terá filhos. Por isso, é um sinal de ser amaldiçoada por Deus.

Ana era uma mulher devota, alguém que temia a Deus e amava a Deus, e contudo de forma estranha, Deus fechou seu ventre. E que vergonha, que reprovação tinha que carregar em sua vida. Muitas e muitas vezes, quando vinham a Siló para adorar ao Senhor, ela orava e pedia ao Senhor para remover a sua vergonha porque as pessoas não podiam entender. As pessoas diziam: “Bem, ela deve ter pecado secretamente, e essa é a razão do porque ela está sob maldição”. Ama orou e orou, mas Deus não respondeu sua oração porque Ele a estava levando a ver a necessidade de Deus ao invés de ver somente sua própria necessidade. Ela estava orando por um filho para sua necessidade, mas Deus propositalmente retardou a resposta até um dia que ela votou um voto diante de Deus e disse: “Deus, se Tu me deres um filho, este filho será para Ti”. Em outras palavras, Deus usou Ana como um vaso de Suas dores para trazer a Samuel. Assim mais uma vez, você encontra que a dor é um princípio básico para a restauração.

Daniel

Então mais uma vez, foi através da dolorosa oração de Daniel que a promessa de Deus em relação aos filhos de Israel foi realizada. Algumas vezes, quando lemos a Palavra de Deus, e encontramos certas promessas ali, nossa atitude é apenas de sentar e dizer: “Graças a Deus que existe tal promessa”. Assim apenas esperamos que aquela promessa seja cumprida. Pensamos que as promessas de Deus serão cumpridas mecanicamente e automaticamente. Mas essa não é a forma de Deus porque Deus é um Deus vivo. Tudo sobre Deus é vivo – mesmo as Sua promessas são vivas. Em outras palavras, quando você descobre uma promessa de Deus, não sente e passivamente espera por ela, mas você precisa se levantar e ativamente orar por ela.

Daniel leu no livro de Jeremias que os setenta anos estavam quase acabando. Era o primeiro ano do rei Darío, e em dois anos os setenta anos seriam cumpridos. Ele não se sentou apenas e disse: “Graças a Deus, somente mais dois anos”. Agora, se ele tivesse feito isso, com certeza, Deus manteria Sua promessa, mas teria que levantar outra pessoa para ter as dores. Assim, através das dores de Daniel, Deus realizou Sua promessa para os filhos de Israel.

O Filho Unigênito de Deus

Quando você chega ao Novo Testamento, penso que esse princípio das dores é demonstrado com perfeição. Ali vocês encontram o amor de Deus, não poupando Seu

Filho unigênito. Não podemos entender a dor no coração de Deus. Ela deve ser tremenda para que Ele desejasse abrir mão de Seu Filho unigênito, em quem Seu amor está centrado.

Isaías 53 é um capítulo muito maravilhoso. Ele fala da obra redentora de nosso Senhor Jesus. No verso 10 é dito: “*Ao Senhor agradou moê-Lo*”.

Todos nós sabemos que muito embora exteriormente tenha sido o homem quem crucificou a Cristo, foi sob a instigação de Satanás que o homem fez essa obra. Das nove às doze horas, as três primeiras horas de nosso Senhor na cruz, foi o homem quem O escarneceu. Foi o inimigo que riu Dele, dizendo Tu estás acabado. Mas nosso Senhor ainda estava em comunhão com Seu Pai e isso deu a Ele força para suportar todo o escárnio, todo o desprezo e o sofrimento. Mas das doze às três horas, o sol se escondeu, todo o universo pareceu esconder sua face porque naquele momento, o Pai moeu, partiu Seu Filho amado. Foi durante aquele tempo que Ele que não conhecia o pecado foi feito pecado por nós. E porque Ele foi a oferta do pecado, Deus O crucificou. Você conhece a angústia, a dor no coração de nosso Senhor Jesus, quando clamou: “*Meu Deus, Meu Deus, porque Me desamparaste?*” Mas daquela dor de Sua alma, Ele pode ver a semente.

A igreja nasceu da dor da alma de nosso Senhor Jesus. Do Seu lado saiu sangue e água. É com o sangue e a água que saiu do Seu lado que Deus formou a mulher, a noiva, a igreja. Se não há dor, não pode haver nascimento.

A Igreja

Essa mesma dor veio sobre os 120 crentes. Eles se reuniram naquele cenáculo por dez dias, em um acordo, e a Bíblia diz que eles se deram à oração. O Senhor disse: “*Voltem a Jerusalém e esperem pela promessa do Pai. O poder do alto virá sobre vós e então sereis as Minhas testemunhas*”. Agora eles não voltaram apenas e ficaram no cenáculo e esperaram passivamente pela promessa do Pai que viria sobre eles. Ao invés disso, deram a si mesmos à oração. E creio que estes crentes estavam orando dolorosamente. Eles realmente sofriam diante de Deus. E dessa dolorosa oração, o dia de Pentecostes veio e a igreja foi formalmente formada. Sempre que a igreja venha a existir, ela tem que vir através do nascimento.

Vocês sabem, as pessoas hoje tentam organizar a igreja, mas a igreja é algo que você não pode organizar. Você pode organizar uma instituição, uma igreja tem que nascer. Não é que apenas juntamos algumas pessoas, apontamos entre nós mesmos um poucos anciãos e uns poucos diáconos, e então dizemos temos a igreja do Novo Testamento. Isso não funciona dessa forma. Uma igreja precisa vir através de dores.

Onde você vive, Deus colocou um encargo para o Seu testemunho no coração de alguns e estes poucos se darão em oração. Eles agonizam em oração, e daquela oração, Deus irá trazer um nascimento. Esta é a forma da igreja vir a existir em qualquer lugar, em qualquer tempo, nesta terra. O apóstolo Paulo disse: “*Me regozijo em meus sofrimentos por vós. Compartilho as aflições de Cristo por Seu corpo, que é a igreja*” (ver Cl 1:24). Aqui você encontra o apóstolo Paulo trabalhando pela igreja.

Aos Gálatas ele disse: “*Sinto novamente dores de parto por vós até que Cristo seja formado em vós*”. Da alma em dores de parto do apóstolo que sofria diante de Deus, muitas igrejas foram estabelecidas.

Quando você olha para a história da igreja, você encontra a mesma coisa muitas e muitas vezes. Se vocês me permitem mencionar isso, no final da década de 1920 Deus começou a operar na China através de pessoas como o irmão Watchman Nee e outros. Mas vocês sabem a razão do porque houve tal mover do Espírito Santo de Deus? Foi por causa de duas mulheres inglesas. Elas estavam ali como missionárias tentando pregar o evangelho aos aldeões. Mas elas então entenderam que para que a obra de Deus realmente alcançasse a China, Deus tinha que levantar alguns homens jovens e intelectuais, para que aquela obra fosse feita. Assim elas deram a si mesmas em oração e foi através da oração destas duas mulheres que o mover de Deus chegou à China.

Penso no reavivamento de Welsh em 1904 e 1905. O instrumento usado por Deus foi Evan Roberts, um jovem mineiro. Ouçam sua oração: “Oh Deus, subjugué a igreja e salve o mundo”. Esta foi a sua oração em dores. A razão pela qual não vemos a obra de restauração entre o povo de Deus hoje como deveria ser, é porque há uma grande falta de pessoas que estejam desejosas de darem a si mesmos em oração dolorosa. Esse é um princípio da restauração e isso nunca pode ser contornado.

REVELAÇÃO

O terceiro princípio da restauração é a revelação. Sempre que Deus faz alguma coisa, tem que ser através da revelação. Quando você volta até mesmo para Gênesis, quando Deus começou a restaurar a terra, no primeiro dia Deus disse: “Faça-se a luz”. E a luz se fez. Tudo tem que começar com a luz, a luz celestial, com a revelação do alto porque somente a luz pode expor e revelar a verdadeira condição das coisas.

Não conhecemos a nós mesmos. Vivemos em uma situação e somos tão acostumados com ela, estamos climatizados. Chegamos a ponto de não vermos mais nada. Precisamos de luz que irá nos expor e revelar nossa verdadeira condição. E quando a luz vem, ela não apenas exporá, mas matará. Ela matará aquilo que não é de Deus. mas graças a Deus, a luz também cura, também edifica. Esta é razão porque Paulo orou pelos crentes efésios para que Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus pudesse dar a eles o espírito de sabedoria e revelação no pleno conhecimento de Deus. Precisamos de revelação.

No Velho Testamento, o Deus da glória teve que aparecer a Abraão. Abraão estava na terra de Ur, uma cidade de ídolo, mas a glória do Senhor apareceu a ele. E que contraste - a glória de Deus e a vergonha dos ídolos. Isso conduziu Abraão a sair naquela jornada celestial em direção à cidade edificada sobre o fundamento.

Suponho que a mãe de Moisés tenha dito, quando o alimentava, que Deus tinha um plano para ele. Pode ser que Deus quisesse usá-lo para libertar Seu próprio povo, e de alguma forma isso ficou fixado em sua mente. Mesmo depois de quarenta anos aprendendo todos os ensinamentos do Egito e se tornando um homem poderoso, não pode esquecer o que a sua mãe havia instilado em seu coração. Ele tentou sair para salvar seu povo, e falhou completamente. Ele teve que fugir para preservar sua vida. Por quarenta anos esteve no deserto, desaprendendo o que havia aprendido no Egito, assim foi. E ali aprendeu a conhecer a Deus. Mas aquela obra de libertação não teria acontecido até que teve a visão – o arbusto em chama que não se queimava. Por que? Porque Deus estava nele. Foi com base naquela visão que Moisés foi enviado de volta para libertar os filhos

de Israel. Onde não há visão o povo perece, o povo se espalha, se faz em pedaços, cada um segue seu próprio caminho. É apenas a revelação, a visão, a luz de Deus que irá trazer a obra de Deus para a restauração.

Nosso Senhor Jesus, certamente, é a revelação de Deus. como o escritor de Hebreus disse: “Deus falou a princípio de muitas formas, em muitas partes através dos profetas aos nossos pais. Agora nos últimos dias Ele fala a nós na pessoa de Seu Filho” (ver Hb 1:1,2). Nosso Senhor Jesus é a revelação de Deus, a plena revelação de Deus. Ele é a luz do mundo, e aquele que anda em Sua luz não estará em trevas e não tropeçará.

Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus seu Filho nos purifica de todo pecado. (1 Jo 1:7).

Em sua vida, quando Paulo dava o seu testemunho, resumia tudo em uma palavra: “*Não fui desobediente à visão celestial*”.

Assim irmãos e irmãs, nesta obra de restauração, a revelação, ou a luz, ou a visão, ou a palavra que você queira usar, é necessária.

Agora, certamente hoje, não podemos ter a assim chamada nova revelação porque Cristo é a revelação de Deus. Tudo o que Deus deseja revelar a nós já foi revelado. Em outras palavras, toda ela está neste Livro. Deus falou, Deus a revelou, e a revelou plenamente e completamente em Seu Filho. Tudo agora está aqui. A revelação foi dada. Não podemos ter nenhuma revelação “extra” da revelação na Palavra de Deus. Se alguém professa que tem uma nova revelação, “extra” à Palavra de Deus, é um falso profeta. Mas nós precisamos ter uma nova revelação no sentido daquilo que Deus já falou na Palavra, Ele falará mais uma vez a nós pelo Seu Espírito. E é a esta revelação que nos referimos.

Irmãos e irmãs, temos a Palavra de Deus em nossas mãos. Podemos lê-la, mas podemos não vê-la. Podemos memorizá-la, mas podemos não ouvi-la. Podemos até guardá-la em nosso coração, mas podemos não ter o entendimento dela. A Palavra está lá, mas é letra, e a letra mata. Quão frequentemente quando lemos a Palavra de Deus descobrimos que somos condenados porque não podemos executá-la. Estamos longe disso. Mas quando o Espírito Santo começa a abrir a Palavra, quando a luz do céu começa a brilhar sobre aquela Palavra, ela se torna viva, poderosa e operativa. Ela funciona. Essa é a revelação de que estamos falando.

A restauração não pode nunca ser feita na base da tradição, por mais correta que essa tradição possa ser. A restauração tem que ser feita através da revelação. Algumas vezes a primeira geração do povo tem a revelação. Eles sabem o que estão fazendo e Deus está no meio deles, mas na segunda geração, eles recebem o que foi transmitido. É a verdade, mas não há realidade nela. Ela não funciona, e muito rapidamente é reduzida a um sistema, a uma organização. Precisamos ir ao Senhor e pedir a Ele que nos dê um espírito de sabedoria e revelação no pleno conhecimento de Deus.

A CRUZ

Finalmente, outro princípio de restauração é a cruz. Toda a obra de Deus para a restauração é uma obra de graça. É a graça que dá origem a obra de restauração. E quando a graça chega, ela causa o sofrimento. Frequentemente pensamos que a graça é de graça, e porque é de graça, é barata. Mas se você conhece a graça, descobrirá que embora ela seja de graça, é muito cara. Por que? Porque uma pessoa que realmente recebe ou conhece a graça de Deus, a própria graça a impelirá ao sofrimento. É inevitável. Se você não conhece a graça de Deus, você pode viver livremente, mas uma vez que a graça de Deus chega, você está sob um encargo. Você não pode escapar e tem que sofrer as dores por ela. Ela é cara.

Então certamente, a obra de Deus para a restauração é sempre acompanhada pela revelação. Deus tem que revelar. Precisa ser um conhecimento de primeira mão. E então para que a graça funcione, para que o sofrimento e revelação sejam realidades, deve haver a cruz. Irmãos e irmãs, Ele deu a vocês uma revelação de Seu Filho, de Seu propósito, da igreja, ou seja ela qual for, vocês pensam que porque Ele o revelou a vocês, portanto vocês a têm? Não. Depois de você ter recebido a luz, sem dúvida, esta luz o trará à cruz. E é apenas através da obra da cruz em sua vida que a visão se torna uma vocação. De outra forma, esta visão que você recebeu pode ou não ser verdadeira. Mesmo que seja verdadeira, ela o faz um visionário, bom para nada. Você pode falar sobre ela, mas você nunca está nela. A cruz é um princípio verdadeiramente básico na obra de restauração.

O Senhor Jesus disse: “É preciso negar a si mesmo, tomar sua cruz e Me seguir”. De outra forma, não funciona. A única coisa que se coloca no caminho da restauração é o ego. Não há inimigo maior do que esse inimigo em você mesmo. É o orgulho do ego que rejeita a graça de Deus. é o conforto e facilidade desse ego que não sofrerá. É a autopreservação que fecha os olhos para a revelação. O ego é o inimigo da obra de Deus para a restauração. E não há outra forma de tratar com o ego a menos da cruz. A Bíblia não ensina auto-aperfeiçoamento, ou auto-reforma, ou auto-embelezamento. A Bíblia ensina a *morte* do ego. Precisamos entregar esse ego à cruz, e esta é a única salvação.

Assim acabamos de mencionar muito brevemente alguns dos princípios da restauração. E sempre que você encontra esses princípios, encontra os sinais da restauração.

Vamos orar:

Querido Pai celestial, parece ser fácil para nós falar sobre esses princípios, mas a menos que Teu Espírito Santo traga esses princípios para a nossa vida, tudo é sem valor. Por isso justamente que clamamos a Ti, para que o Senhor, pelo Teu Espírito Santo Tu possa operar esses princípios em nossa vida, tanto individualmente como corporativamente, porque queremos que a Tua obra de restauração seja feita. No nome de nosso Senhor Jesus. Amém.

4

Restauração:

O Chamado para a Restauração

Filipenses 3:13-15 – Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão adiante, prossigo para o alvo pelo prêmio da vocação celestial de Deus em Cristo Jesus. Pelo que todos quantos somos perfeitos tenhamos este sentimento; e, se sentis alguma coisa de modo diverso, Deus também vo-lo revelará.

2 Timóteo 1:9-10 – Que nos salvou, e chamou com uma santa vocação, não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e a graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos eternos, e que agora se manifestou pelo aparecimento de nosso Salvador Cristo Jesus, o qual destruiu a morte, e trouxe à luz a vida e a imortalidade pelo evangelho.

Hebreus 2:1-2 – Pelo que, santos irmãos, participantes da vocação celestial, considerai o apóstolo e Sumo Sacerdote da nossa confissão, Jesus, como ele foi fiel ao que o constituiu, assim como também o foi Moisés em toda a casa de Deus.

Apocalipse 2:7a – Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Vamos orar:

Querido Pai celestial, quando nos reunimos aqui esta manhã, nosso coração está cheio de agradecimento. Ti louvamos e agradecemos por toda misericórdia, graça, amor e fidelidade que Tu derramastes sobre nós durante os poucos dias que se passaram. Queremos nos curvar e adorar a Ti e dar a Ti poder, glória, honra, sabedoria e força porque tudo pertence a Ti. E queremos também dar a Ti nosso amor que Tu implantastes em nosso coração. Senhor, como queremos gritar e dizer: ‘Tu és digno Oh, Cordeiro de Deus’. E quando chegamos a este último encontro, Senhor, cremos que Tu estas conosco, e pedimos que Tu continues a falar aquilo que Tu ainda tens para falar a nós. Oramos para que nada seja deixado sem terminar, mas confiamos em Teu Espírito Santo para terminar a obra que Tu começastes porque Tu és fiel. E a Ti seja a glória. No nome de nosso Senhor Jesus. Amém.

Estivemos considerando juntos a obra de Deus para a restauração. sabemos que o que Deus fez e ainda está fazendo, especialmente em nossos dias, é a obra da restauração. A restauração não está relacionada apenas com aquilo que perdemos, de fato muito tem sido perdido, mas a restauração é mais do que isso. Não é apenas restaurar tudo aquilo que foi perdido, mas até mesmo ir além para a realização do eterno e completo propósito de Deus que Ele propôs em Cristo Jesus. Ele restaurará tudo. E encontramos que através do Senhor Jesus, Deus restaurou tudo.

Agora gostaríamos de considerar juntos o chamado para a restauração. Quando Deus está fazendo a obra de restauração, Ele envia um chamado ao Seu povo, os chamando para se juntarem a Ele, a trabalharem com Ele na obra de restauração. Este é um dos mistérios da obra de Deus porque quando Ele criou os céus e a terra, não enviou um chamado. Ele não pediu ajuda, e é um fato, não havia ninguém lá para ajudá-Lo. Ele criou todas as coisas por Si mesmo. Mas quando chega a esta questão da obra de Deus para a restauração, Ele faz algo muito diferente. Ao invés de fazer toda a obra por Si mesmo, está determinado que não fará a obra a menos que tenha a cooperação dos Seus. Em um sentido, isso O limitará, mas é Seu bom prazer assim fazê-lo.

Não sabemos porque Ele mudou Sua forma de agir. Porque é que na criação Ele fez tudo por si mesmo e na restauração se recusou fazê-la por Si mesmo? Ele quis que trabalhássemos com Ele, muito embora soubéssemos bem que Ele é realmente o Único que faz a obra. Não sabemos porque. É o desejo da Sua vontade; e provavelmente, é por causa da própria natureza da obra de restauração já que a obra envolve a nós.

É uma grande honra e privilégio que nessa obra de Deus para a restauração, Ele tenha nos pedido que trabalhássemos com Ele. Devemos nos humilhar profundamente. Quem somos? Somos nada. Somos piores do que nada, e sabemos que atrasamos, procrastinamos, até mesmo tentamos distorcer e esconder Sua obra, mais do que ajudá-Lo. Ele sabe disso muito bem, e contudo é o desejo da Sua vontade que nos quer envolvido nesta obra de restauração. Por outro lado, isso nos mostra que é uma responsabilidade muito séria, e precisamos responder a Ele. Recentemente ouvi um irmão definir a palavra responsabilidade, e penso que é maravilhoso. Ele disse: “A responsabilidade é responder à Sua capacidade”. Penso que isso é muito real. Por um lado, é nossa responsabilidade, mas nossa responsabilidade realmente é responder à Sua capacidade. Por isso espero que nós que ouvimos a esse chamado respondamos à Sua capacidade.

Em Filipenses 3, o apóstolo Paulo nos diz que somos chamados para um elevado chamamento⁴. Em outras palavras, o chamamento que vem a nós não é algo baixo; é um chamamento do alto. É um tremendo chamamento ao qual Deus nos chamou. É um chamamento para perseguirmos, para tomarmos posse daquilo que já possuímos de Deus. É um chamado para chegar ao alvo que Deus colocou diante de nós. É um chamado para ser premiado com aquilo que Deus preparou para aqueles que O buscam. É um elevado chamamento.

Sabemos que a carta aos Filipenses foi escrita pelo apóstolo Paulo quando ele estava na prisão em Roma. Ele estava acorrentado a um guarda, esperando para aparecer

⁴ N.T. A versão Darby usa as palavras “elevado chamamento” onde a versão João Ferreira usa as palavras “soberana vocação”.

diante de César. Seu futuro estava na balança. Ele não sabia o que iria acontecer. Além disso, aqueles judaizantes, que haviam perseguido seus passos e o seguido por todo o seu ministério, o seguiram até mesmo em Roma. Mesmo quando ele foi preso, eles ainda estavam tentando aumentar seus grilhões. Assim Paulo estava em uma situação muito ruim. Ele estava em Roma, não porque tivesse cometido algum crime, mas por causa do evangelho. Mas então ouviu que havia algo em Filipos que lançou uma sombra sobre toda a igreja – a igreja que ele tanto amava, e a igreja que tanto o amava. Havia tal acordo, muita afeição natural entre ele e a igreja em Filipos. Duas irmãs líderes estavam em rivalidade e por causa dessa rivalidade, toda a igreja perdeu sua alegria. Vocês sabem, quando perdemos a alegria, perdemos a força. Assim quando Paulo ouviu sobre todas as coisas, isso deve ter se somado, em um sentido, ao encargo que ele já tinha.

Seria muito natural para uma pessoa que é colocada neste tipo de situação desistir, ser desapontada, ser desanimada e dizer: “Qual a utilidade disso? Estive trabalhando, derramando a minha vida pelo evangelho e pela igreja, e aqui estou eu. Sou prisioneiro e a igreja pela qual trabalhei, a qual amei tanto tem problemas”. Parece como se tudo estivesse errado e qual era a utilidade de ir em frente? Ao indêz disso você vê Paulo dizer na carta aos Filipenses: “Eu prossigo. Esquecendo das coisas que ficam para trás e me esforçando para alcançar o alvo, a soberana vocação, para o prêmio que Deus me chamou”. Por que é que Paulo estava capacitado para reagir desta maneira? Quando estamos em uma situação difícil, quando estamos amarrados, quando a obra que Deus nos usou para fazer parece estar colocada a parte, e nós olhamos para todas estas coisas, naturalmente diremos: “Qual a utilidade disso? Apenas a abandone”. Esta é a reação natural, mas não com o apóstolo Paulo. Não foi porque ele não soubesse da situação. É porque o apóstolo Paulo colocou seu pensamento no Senhor.

O SUPREMO PROPÓSITO

... para conhecê-lo, e o poder da sua ressurreição e a e a participação dos seus sofrimentos, conformando-me a ele na sua morte, para ver se de algum modo posso chegar à ressurreição dentre os mortos (Fp 3:10,11).

Muito embora Paulo estivesse passando por todos estes problemas e dificuldades, seus olhos não estavam nestes problemas, nestas dificuldades, coisas despedaçadas, seus olhos estavam no Senhor. Ele prosseguia seguindo o Senhor, e porque colocou seus olhos no Senhor, colocou seus pensamentos na obtenção daquilo que possuía no Senhor. Ele queria ter tudo o que Cristo fez por ele para que fosse uma realidade nele. E com esse tipo de atitude, disse: “Eu prossigo”. Ele prosseguia para a soberana vocação, e a soberana vocação é possuir a Cristo e toda a Sua plenitude.

Irmãos e irmãs, a vocação para o qual fomos chamados é uma vocação soberana. Não é um chamamento baixo. É um chamamento que recebemos é um chamamento para a restauração. É um chamamento para a plenitude de Cristo. Assim não importa o que aconteça, não importa pelo que passamos, há só uma resposta, e ela é prosseguir. Temos que esquecer o que está atrás e nos esforçar, de certo modo, em direção ao alvo, para a soberana vocação, para alcançá-Lo como Ele nos alcançou.

A SANTA VOCAÇÃO

Em 2 Timóteo, o apóstolo Paulo mencionou esse assunto da santa vocação:⁵

Aquele que nos salvou, e nos chamou com uma santa vocação, não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e a graça que nos foi dada em Cristo Jesus (2 Tm 1:9).

Somos chamados para uma santa vocação e isso simplesmente significa *vocação incomum*. Vocês sabem, é muito fácil ser comum, seguir a corrente. Isso é muito natural para nós porque esta é a forma fácil, mas não somos chamados com uma vocação comum. Somos chamados com uma *santa vocação*. É incomum, é única, é especial. Essa vocação não diz respeito aos não salvos porque o apóstolo Paulo disse: “Ele que nos salvou e nos chamou com uma santa vocação”. Em outras palavras, é um chamamento para os salvos. Nós que fomos salvos somos chamados para uma santa vocação, e essa santa vocação é de acordo com um propósito. É de acordo com o propósito eterno de Deus em Cristo Jesus. E todos nós sabemos que o propósito de Deus é que Cristo tenha a preeminência em todas as coisas, que Cristo possa ser tudo em todos, que todas as coisas sejam resumidas, encabeçadas em Cristo. Este chamamento é para que Ele possa ter uma noiva, Sua contraparte, Sua semelhante, exatamente como Ele, estar unida a Ele por toda a eternidade em glória. Agora esse é o propósito de Deus, e esse propósito de Deus constitui esta santa vocação. É tão incomum.

Há um problema real entre o povo de Deus hoje porque não entendemos nosso chamamento. Pensamos que nosso chamamento é para ser salvo, nosso chamamento é para ir para o céu. Não sabemos que nosso chamamento é algo santo de acordo com um propósito.

CHAMADOS SEGUNDO A GRAÇA

Então o apóstolo Paulo disse: “...segundo o seu próprio propósito e a graça”. Se conhecemos o propósito de Deus e se temos vontade de responder, então a graça está ali para cumprir aquele chamamento porque não é segundo nossa obra. Não podemos operar para cumprir nosso chamamento – ninguém pode.

Porque o apóstolo Paulo mencionou isso em 2 Timóteo? Todos nós sabemos que 2 Timóteo foi escrita pelo apóstolo na véspera do seu martírio. Sua condição era realmente pior do que a sua condição quando escreveu a carta aos Filipenses. Quando ele escreveu a carta aos Filipenses, muito embora estivesse acorrentado a um guarda, tivesse perdido sua liberdade, podia viver em seu próprio apartamento alugado, estava capacitado para receber as pessoas, e estava capacitado para pregar o reino e ensinar as coisas sobre Jesus Cristo livremente. No entanto, agora a condição era inteiramente diferente.

Quando Paulo escreveu essa carta a Timóteo, provavelmente foi escrita no verão de 67 d.C. Ele sabia que o martírio estava diante dele, por isso escreveu ao seu filho na

⁵ N.T. Na versão Darby a palavra usada aqui é “chamamento”, e na versão João Ferreira “vocação”.

verdade, Timóteo. Toda a situação tinha mudado. Nero queimou Roma e fez dos cristãos o bode expiatório, por isso havia perseguição por toda parte. E Paulo tinha sido preso mais uma vez e levado a Roma como um criminoso da nação. Quase que semelhantemente foi colocado em um calabouço, difícil de encontrar. O irmão que viesse e tentasse encontrá-lo eventualmente o encontraria, mas era muito difícil de encontrá-lo. Paulo disse: “Todos na Ásia me abandonaram”. A Ásia foi o lugar onde Paulo colocou sua vida, mas nesse momento crítico, toda a Ásia o abandonou. As igrejas da Ásia podiam não ter deixado o Senhor, podiam não ter desistido da fé, mas abandonaram a Paulo. Ele era muito perigoso. Qualquer um que se associasse a Paulo estaria também em perigo. Naquele tempo todos estavam pensando em si mesmos e o abandonaram.

Alguns comentaristas vão até mais longe e dizem que não apenas rejeitaram a Paulo por causa do perigo, mas na realidade rejeitaram ao seu ensinamento. Pensavam que esse ensinamento é muito duro, muito inflexível, porque durante esse período de mudança e perseguição, você precisa ser mais diplomático, mais cuidadoso. Você justamente não deveria prosseguir nesse caminho absoluto; você precisava se comprometer um pouco. Por isso eles rejeitaram o ensinamento de Paulo, e durante sua primeira defesa, não houve ninguém que se posicionasse por ele, por assim dizer, para testemunhar por ele por seu caráter. Ninguém. Ele estava ali só, mas ele disse que não estava só porque o Senhor estava com ele.

Neste tipo de cenário, Paulo escreveu esta carta a Timóteo. Agora Paulo conhecia o jovem mancebo Timóteo muito bem. (Na verdade Timóteo não era realmente jovem naquele tempo.) Timóteo era naturalmente uma pessoa tímida; ele não era como Paulo. Ele não era apenas fraco em seu temperamento, por assim dizer, mas era fraco fisicamente. E Paulo sabia que para Timóteo enfrentar aquele tipo de situação, era muito, muito difícil. Naturalmente, quando Timóteo fosse confrontado com esse tipo de situação, provavelmente tentaria se esconder e recuar. Por isso Paulo escreveu esta carta a ele e disse: “Quando você estiver nesse tipo de situação, não é hora de se retrair; é tempo de avançar porque Deus não nos deu o espírito de covardia. Ele nos deu o espírito de amor, de fé, de prudência”. Ele exortou Timóteo a sofrer como um soldado de Jesus Cristo e a guardar tudo o que tinha aprendido, ouvido e visto em Paulo. Ele exortou Timóteo a não desistir, não recuar, mas ser fiel até o fim.

Em 1 Timóteo, muito embora a igreja naquele tempo tivesse uma porção de problemas e Paulo tivesse que deixar Timóteo para trás tentando corrigir esses problemas, ele escreveu que ele soubesse como se comportar na casa de Deus, a igreja do Deus vivo, a coluna e firmeza da verdade. Grande é o mistério da piedade. Isso era 1 Timóteo, escrita logo depois que foi libertado da prisão romana, provavelmente em 64 d.C. Mas então em poucos anos, tudo havia mudado. Paulo compreendeu que naquele momento a igreja não era mais o que deveria ser. Quando ele considerou a igreja, não pode nem ao menos dizer que essa é a igreja do Deus vivo, a coluna e firmeza da verdade, o grande mistério da piedade. Não. Ele disse que a igreja é como uma grande casa, com vasos de honra e vasos de desonra; com vaso de ouro e prata, e vasos de madeira e barro. E a exortação que Paulo fez a Timóteo foi: Você precisa se purificar “destes”, e por “destes” ele quis dizer, você precisa se purificar de ser vaso de desonra. É possível ser vaso de madeira e barro. Muitos se tornaram esse tipo de vaso. Eles se tornaram comuns. Eles perderam sua singularidade. Eles tentam se misturar com o

mundo para que o mundo não os note, e você pode fazer o mesmo naquela grande casa. Mas Paulo disse a Timóteo, não. Você precisa se purificar disso e se tornar um vaso de honra. Quando eles se tornam comum, esse é o tempo que você tem que ser santo. Você tem que ser um vaso de ouro e de prata, próprio para o uso do Mestre. Isso é o que você deve ser (ver 2 Timóteo 2:19). Quando você descobre que tudo está se distanciando, quando a aparência exterior em tudo se afastou, o que fazer? Quando você encontra tal situação, você desiste? Você recua? Você se torna comum? Não. Quando você enfrenta esse tipo de situação, é um tempo que você deve buscar, deve: ‘... *seguir a justiça, a fé, o amor, a paz com os que, de coração puro, invocam o Senhor*’ (2 Tm 2:22).

Irmãos e irmãs, não estamos nós, hoje, nesse tipo de situação? Encontramos que a pressão desse mundo é tão grande. Encontramos que entre o povo de Deus há um distanciamento. Encontramos que o povo de Deus se comprometeu a ser comum, a ser vasos de madeira e barro, contudo ainda estão naquela grande casa. Encontramos que todas as coisas que consideramos queridas para nós parecem estar se afastando. Exteriormente, parece não haver nada ali. Quando você está nesse tipo de situação, você fica injuriado? A Palavra do Senhor é: “Segui a justiça”.

Os outros podem ser injustos, podem não fazer a coisa certa, podem não ser corretos diante de Deus, mas você deve seguir a justiça. Os outros podem ter perdido seu primeiro amor, mas você precisa seguir este amor. Os outros podem ter desistido da fé, ou comprometido a sua fé, mas você precisa permanecer firme na fé. Os outros podem perder essa paz, mas você tem que seguir a paz com outros irmãos e irmãs. E graças a Deus, você não está só. Seguir estas coisas com aqueles chamados pelo Senhor com um coração puro.

Irmãos e irmãs, não busquem por coisas grandes. Não busquem por grandes números. Não busquem uma restauração da forma exterior. Elas não virão. Mas busque aqueles chamados pelo Senhor de coração puro e siga o Senhor junto com eles. Para cumprir nossa santa vocação, precisamos lutar o bom combate da fé, precisamos terminar nossa carreira, precisamos guardar nossa fé. Assim como Paulo disse que tinha uma coroa da justiça esperando por ele, e não apenas por ele, mas por todos aqueles que amam a aparição do Senhor. Sabemos que o Senhor virá em breve. Nosso tempo é pouco. Esse não é o tempo de recuarmos. Esse é o tempo de afagar nossos infortúnios. Esse é um tempo de seguir com aqueles que seguem o Senhor com um coração puro. É o chamamento para a restauração.

A VOCAÇÃO CELESTIAL

Então mais uma vez, o escritor aos Hebreus disse: “*Santos irmãos, participantes da vocação celestial, considerai Jesus, o autor e consumidor de nossa fé*”. Provavelmente a carta aos Hebreus foi escrita na última parte dos anos 60 antes do templo ser destruído. Naquele tempo, o cristianismo, se é que podemos usar essa palavra, já era conhecido como algo diferente do judaísmo.

No princípio, as pessoas consideravam os seguidores do Senhor Jesus como uma outra seita do judaísmo, e porque o judaísmo era reconhecido pelo governo, era protegido. Assim no princípio, o império romano não perseguia os cristãos porque eles

consideravam os cristãos apenas uma outra seita do judaísmo. Mas durante esse período, graças a Deus, Ele foi gradualmente divorciando a igreja do judaísmo. Na realidade, essa carta foi escrita em vista da destruição do templo de Jerusalém que seria a separação final. Mas naquele tempo, o governo romano compreendeu que o cristianismo não era judaísmo, e por isso os judeus ainda foram protegidos, mas os cristãos se tornaram criminosos. E naquele tempo, muitos judeus que eram convertidos a Cristo, que ainda criam em Jesus Cristo, foram incitados, tentados a voltarem para o judaísmo. Esta é a razão porque o escritor de Hebreus disse: “*Vocês são participantes da vocação celestial*”. A vocação de vocês não é uma vocação terrena. A vocação de vocês não é para ter as bênçãos celestiais na terra. Para o povo judeu, o concerto de Deus com eles é o concerto da lei. E sob o concerto da lei, Deus disse que se vocês guardarem os mandamentos, Ele iria abençoá-los com as bênçãos terrenas. Vocês terão muitos filhos. O cesto de vocês será cheio. Vocês terão ovelhas e gados. Vocês terão riquezas e prosperidade. Vocês serão cabeça, estarão acima e não abaixo. Vocês terão todas essas bênçãos.

Esse é um chamamento terreno e isso é o judaísmo, mas nós seguimos a vocação celestial. Deus nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo Jesus. Não é para voltarmos para a terra, muito embora seja um caminho muito fácil. É tempo que entendamos que somos seguidores da vocação celestial. Portanto, esse livro foi escrito para evitar que esses crentes judeus voltassem para o judaísmo para buscarem segurança lá. No judaísmo há uma porção de formas, rituais e todas essas coisas, e você encontra que está em um tipo de terreno seguro. Mas com esta vocação celestial, a menos que você se mova no Espírito, é tão vago, é algo intangível. Você não encontra nenhuma segurança ali. Não é de se admirar que estivessem voltando para o judaísmo durante aquele período. O judaísmo os estava chamando para voltar para o seu aprisco. Deus usou esse livro aos Hebreus para encorajar aqueles crentes que estavam vivendo naquele tipo de situação para que não esquecessem de que o chamamento deles é uma vocação celestial. E a única forma de cumprir a vocação celestial deles é considerando Jesus, o autor e consumidor da fé, o apóstolo e Sumo Sacerdote da confissão deles.

Irmãos e irmãs, esta é a vocação celestial. A vocação celestial é o chamamento para a restauração, para restaurar a verdadeira natureza da obra de Deus. temos uma cidade com fundamentos, cujo construtor é Deus e este é o país, a cidade que estamos procurando. Neste mundo, somos apenas peregrinos e estrangeiros, passageiros. Não podemos esperar favor do mundo, mas perseguição.

Vamos pular uma geração para o livro do Apocalipse que foi escrito nos anos 90. Todas as três epístolas que foram lidas anteriormente foram escritas nos anos 60. Dos doze apóstolos, apenas o apóstolo João estava vivo. Ele estava em sua velhice e tinha sido exilado na ilha de Patmos. Ali ele teve a visão do Senhor ressurreto. Nessa visão, o Senhor ressurreto estava ministrando às igrejas como o grande Sumo Sacerdote. Ele viu sete candeeiros, as sete igrejas da Ásia. Em um sentido, elas são representantes das igrejas de Deus naquele tempo e através das eras. Então o Senhor ressurreto disse a João para escrever sete cartas às sete igrejas. Estas cartas são cartas de restauração. Se você as ler muito cuidadosamente, encontrará rapidamente o chamado para a restauração.

Primeiro de tudo, o Senhor Jesus Se revelou a João na visão. Isso é Apocalipse capítulo 1. É a visão do Senhor e ela foi dada à igreja. Essa visão não foi apenas para

João, é para a igreja de Deus. Não é apenas para as sete igrejas na Ásia, mas para as igrejas por todos os séculos. Irmãos e irmãs, precisamos ter a visão de Patmos porque naquela visão Ele nos chama para uma vocação. Cada uma das sete cartas começa com uma parte daquela visão. Agora dizemos que essa visão de Cristo é para toda a igreja. Em outras palavras, isso não significa que alguma igreja pode ter uma visão parcial de Cristo. Por outro lado, somos tão limitados, não apenas individualmente limitados, mas mesmo corporativamente somos limitados em uma assembleia local. Esta é a razão porque é como se o Senhor tivesse dado a cada assembleia uma parte de Si mesmo de uma forma especial; não no sentido de que você precise apenas daquela parte e não do resto, mas no sentido que você tem aquela parte especial dada a você para ser a sua responsabilidade especial. Esta é a razão pela qual toda assembleia local é diferente. Cada assembleia está incumbida de alguma coisa especial de Cristo. Assim a comunhão não é apenas entre os crentes como indivíduos, mas entre as assembleias para que possamos ter comunhão uns com os outros a fim de que possamos chegar à plenitude de Cristo.

Em cada carta o Senhor Jesus fala àquela assembleia e a chama para se arrepender. A menos de duas igrejas – Esmirna, a sofredora e Filadélfia, a do primeiro amor – houve um chamamento para se arrepender. Agora sabemos que o chamamento para se arrepender é o chamamento para ser restaurado. Algo nunca foi alcançado e precisa ser alcançado. O arrependimento não é uma mensagem apenas para os descrentes; **o arrependimento é uma mensagem para a igreja.**

É exatamente como no começo do tempo do Novo Testamento. No fechamento do tempo do Velho Testamento, a mensagem à nação judaica era para se arrepender. Aquela mensagem não era para o mundo, ou para as nações. Aquela mensagem foi dada para a nação judaica, o povo escolhido de Deus. Eles precisavam se arrepender porque mantinham uma forma exterior de piedade, mas tinham perdido a realidade dela, o poder dela. Eles reduziram a revelação de Deus a uma tradição. Tinha se transformado em um sistema, um “ismo”. Exteriormente, todas as coisas pareciam prosseguir como Deus tinha mandado, mas na realidade, violaram cada princípio vital dele. Eles estavam em um caminho completamente errado. É como se Deus dissesse: “Todos vocês estão errados. Vocês precisam voltar e ir para a direção correta”. Não era apenas tentar melhorar um pouco, reformar um pouco, mas se arrepender, fazer uma volta de cento e oitenta graus. Era uma mensagem muito drástica, e não se surpreenda por aqueles fariseus justos por si mesmos não poderem aceitá-la. Somente os publicanos, os pecadores, viram a necessidade disso.

Irmãos e irmãs, vocês encontram essas mesmas coisas hoje. Estamos no final desta era e a mensagem que Deus dá ao Seu povo hoje é a mensagem do arrependimento. Porque a mensagem aos filhos de Israel foi: “Arrependei-vos”? Foi porque eles pecaram muito? Não. Arrependei-vos porque o reino dos céus está vindo e vocês não estão aptos para ele, preparados para ele. Irmãos e irmãs, a igreja de Deus necessita se arrepender porque o Senhor está vindo e nos encontraremos inaptos, despreparados. É por isso que precisamos nos arrepender. Precisamos nos arrepender para voltar àquilo que recebemos bem no princípio.

O chamamento para a restauração é um chamamento para toda a igreja, mas infelizmente, toda a igreja não responde. E por causa disso você encontra em todas as

cartas: *“Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas. Aquele que vencer...”*.

Em outras palavras, porque toda a igreja não responde – eles não têm ouvidos para ouvir a voz do Espírito Santo de Deus – por isso é dito: *“Aquele que tem ouvidos, ouça”*. E aqueles que ouvem, que se arrependem, que voltam são os vencedores da igreja. Eles vencem aquilo que é comum. Eles vencem aquilo que é terreno. Eles são vencedores.

Muitos anos atrás, quando eu era muito jovem no Senhor, li Efésios 5. Ali nos é dito que Cristo ama a igreja e deu a Si mesmo por ela, a santificando, a purificando pela água que é a Palavra, para poder apresentar a Ele mesmo uma igreja gloriosa sem manchas ou rugas ou qualquer outra coisa, santa e sem mácula. Eu tive um problema. Quando o Senhor virá? Porque Ele voltará? Ele voltará para receber Sua noiva. Ela será uma igreja gloriosa, assim como Ele é glorioso; sem mancha, como Ele é sem mancha; sem rugas como Ele é sempre novo; santa, como Ele é santo; irrepreensível, como Ele é irrepreensível. Em outras palavras, Ele volta para reclamar Seu corpo, um corpo crescido, um corpo maduro, um corpo que chegou à medida da estatura da plenitude de Cristo. Quando Ele vir isso, não tardará um segundo porque esteve esperando por muito tempo.

Quando eu lia esta passagem, dizia: ‘Isso é impossível... Cristo nunca voltará’. Se você não conhece a condição da igreja, pode pensar que a igreja está bem. Mas quanto mais você se envolve, mais vê que é impossível. É uma coisa impossível, e não está melhorando, está piorando. Agora se esse é o caso, quando o Senhor voltará?

Assim eu tinha esse problema. Fui ao querido irmão Nee e disse: ‘Irmão, como esse problema será resolvido?’ Ele disse: ‘Será resolvido pelo princípio dos vencedores’. No tempo do Velho Testamento, quando o povo de Deus foi capturado e levado para a Babilônia, o templo foi destruído. Jerusalém foi destruída e Deus, em Sua misericórdia, moveu o coração de Ciro, permitindo que os filhos de Israel voltassem para Jerusalém para reconstruírem a casa de Deus, para que Deus pudesse ter um nome na terra, para que Deus pudesse ser o Deus não apenas do céu, mas da terra, para que o testemunho de Deus pudesse ser encontrado sobre a terra. Aquele chamamento foi para todo o povo de Deus no cativeiro. Ciro não especificou quem poderia ir quem não poderia ir. Todos os filhos de Israel poderiam ir. Mas infelizmente, apenas um remanescente voltou. Mas quando aquele remanescente voltou, eles construíram um altar com doze pedras, representando as doze tribos de Israel. Deus é o Deus de Israel, e o que eles fizeram representou todas as doze tribos. É como se Deus dissesse: “Eles o fizeram”. E no Novo Testamento, é o princípio dos vencedores.

Irmãos e irmãs, o chamamento é para toda a igreja. Qualquer um que tenha ouvidos para ouvir e responder ao Seu chamamento, Ele o fará um vencedor. Um vencedor não é um super cristão; um vencedor é um cristão normal. É alguém que responde à visão, a revelação que Cristo confiou Ele mesmo à igreja. O que a igreja deve fazer será feito por aqueles poucos, os vencedores. E quando os vencedores fazem a obra, que é a de cooperar com o Senhor nesta obra de restauração, e quando isso é feito, Deus diz: “Está feito”. Assim irmãos e irmãs, não é impossível.

Uma outra coisa é que há um chamamento para vencer para toda a igreja. Em outras palavras, elas vencem diferentemente. Não há um padrão fixo, rígido de quem é

um vencedor e quem não é. Não há um critério rígido que diga que se você o alcança você é um vencedor. Não. O padrão de Deus é sempre vivo e flexível. De acordo com aquilo que Ele deu a você, isso é o que é requerido de você. Somente a fidelidade a tudo o que Deus revelou a você, e se você o faz, será um vencedor. Mas nunca esteja seguro. Quando você se torna muito seguro de si mesmo, você já é um vencido. Quando o apóstolo Paulo escreveu a carta aos Filipenses, ele não estava seguro. Ele disse: “Para ver se de algum modo posso chegar à ressurreição dentre os mortos. Não que já a tenha alcançado, ou que seja perfeito; mas vou prosseguindo, para ver se poderei alcançar aquilo para o que fui também alcançado por Cristo Jesus. Tudo o que Ele destinou para mim, quero estar lá. Eu prossigo. Eu me esforço”. Foi assim até a véspera do seu martírio quando teve essa segurança de que tinha lutado o bom combate.

Assim o chamamento para vencer é o chamamento para a restauração. Não olhe para os seus irmãos e irmãs. Não olhe para o que está em volta de você. Seja um vencedor. Se você olhar a sua volta, você será vencido. Posso assegurar a você, a única forma de ser um vencedor é colocando sua face diante do Senhor. Ele tem sido fiel a você, portanto, não há razão para você não ser fiel a Ele.

Para a igreja em Éfeso – recupere, restaure o primeiro amor. Para a igreja em Esmirna – sê fiel até a morte. Para a igreja em Pergamo – seja separada do mundo; seja pequena, pouca, escondida do mundo mais do que ser grande e notada, conhecida pelo mundo. Para a igreja em Tiatira – volte à simplicidade de Cristo. Hoje a cristandade se tornou tão complicada. Volte à simplicidade. É ali que Cristo está. Para a igreja em Sardes – seja viva no Espírito; não seja morta na letra. Para a igreja em Filadélfia – esteja sob a autoridade de Davi, nosso Davi, nosso Rei. Para a igreja em Laodicéia – volte para o verdadeiro princípio, porque Ele é o princípio. Irmãos e irmãs, graças a Deus, Ele está fazendo a obra de restauração, e Ele a terminará. Deus nunca faz algo inacabado. O que Ele propôs, cumprirá. Deus é fiel. O que Ele começou, sempre conduzirá ao cumprimento; mas, Ele quer que você esteja lá. Ó, que Deus possa ser misericordioso para conosco, para que enquanto Ele estiver fazendo a obra, não nos encontre em outro lugar. Ele nos encontrará bem ali com Ele. Novamente, devemos responder... responder ao Seu chamado.

Vamos orar:

Querido Pai celestial, nos humilha até mesmo pensar nessa maravilhosa obra de restauração, uma obra maior do que a obra de criação, muito maior, e contudo, Tu nos chamaste para fazer parte dela. Senhor, confessamos que falhamos Contigo muitas vezes. Confessamos que até mesmo estamos ofendidos Contigo. Ó Senhor, tem misericórdia de nós. Perdoe nossos pecados. Move nosso espírito para que possamos nos levantar e responder ao Teu chamado. Ó Senhor, oramos para que nessa obra de restauração não sejamos colocados de lado, mas que estejamos bem ali Contigo. No nome do Senhor Jesus. Amém.